

UNIVERSIDADE FEDERAL DOS VALES DO JEQUITINHONHA E MUCURI

MESTRADO PROFISSIONAL EM ENSINO EM SAÚDE

BRUNO HENRIQUE RIBEIRO

**INVESTIGAÇÃO DAS ATITUDES DE ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM
FRENTE AO ALCOOLISMO**

**Diamantina
2014**

BRUNO HENRIQUE RIBEIRO

**INVESTIGAÇÃO DAS ATITUDES DE ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM
FRENTE AO ALCOOLISMO**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação *Stricto Sensu* da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri – UFVJM, como pré-requisito para obtenção do grau de Mestre em Ensino em Saúde.

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Mirtes Ribeiro

**Diamantina-MG
2014**

Ficha Catalográfica - Sistema de Bibliotecas/UFVJM
Bibliotecária: Jullyele Hubner Costa CRB-6/2972

R484c 2015	Ribeiro, Bruno Henrique. Investigação das atitudes de acadêmicos de enfermagem frente ao alcoolismo / Bruno Henrique Ribeiro. – Diamantina: UFVJM, 2015. 63 f. : il. Orientadora: Profa. Dra. Mirtes Ribeiro Dissertação (mestrado) –Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri. Faculdade de Ciências Biológicas e da Saúde. Mestrado Profissional - Programa de Pós-Graduação em Ensino em Saúde, 2014. 1. Estudantes de enfermagem. 2. Atitude. 3. Alcoolismo. 4. Educação a distância. I. Ribeiro, Mirtes. II. Título.
---------------	---

CDD 610.73

Elaborada com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

BRUNO HENRIQUE RIBEIRO

**INVESTIGAÇÃO DAS ATITUDES DE ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM
FRENTE AO ALCOOLISMO**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação *Stricto Sensu* da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri – UFVJM, como pré-requisito para obtenção do grau de Mestre em Ensino em Saúde.

COMISSÃO EXAMINADORA

Prof^a. Dr^a. Mirtes Ribeiro - UFVJM

Prof^a. Dr^a. Liliane da Consolação Campos Ribeiro – UFVJM

Prof^a. Dr^a. Matilde Meire Miranda Cadete - UFMG

Aprovado em: 05/12/2014

Ao meu avô Expedido, meu eterno mestre.

À Professora Maria Lúcia Cardoso dos Santos,
minha eterna inspiração humana.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a **Deus** por mais uma vez mostrar sua fidelidade junto a mim. A meus pais, **Ademar e Terezinha**, que sempre se fizeram presentes e se mostravam orgulhosos com cada novo passo desta caminhada. A meus irmãos, **Gustavo e Vanessa**, que tanto amo. Ao meu sobrinho, **Gustavo Júnior**, por me fazer criança novamente e esquecer quão pesada é esta jornada. A **todos de minha família** pelo apoio e carinho. À **Silma** por me valorizar e incentivar a iniciar esta caminhada e aos **Amigos do Departamento de Enfermagem da UFVJM** por me darem a mão para concluir o caminho. À minha orientadora **Mirtes Ribeiro**, pela compreensão, apoio e ensinamentos. À **Liliane Ribeiro** pelas palavras de motivação. Aos **Professores** por abrirem novos horizontes. Aos meus amigos, especialmente **Kleiton**, pelo companheirismo e pela compreensão dos momentos de “ausência” em razão deste trabalho. Enfim, agradeço a **todos** que estiveram comigo neste percurso.

RESUMO

Desde os primórdios da civilização o álcool etílico é consumido pelo ser humano, sendo o consumo permitido e amplamente incentivado pela sociedade. O alcoolismo é objeto de cuidado da enfermagem em seu cotidiano profissional, no entanto, há falta de preparo e capacitação científica para atuação destes profissionais para atendimento destes usuários. As atitudes do enfermeiro podem afetar diretamente o curso do tratamento subsequente. Uma proporção significativa deste grupo de profissionais continua apresentando atitudes moralistas e condenatórias frente aos pacientes dependentes do álcool, sendo que as mesmas podem ser mais positivas após curso de capacitação. A utilização do Ensino a Distância como metodologia de ensino é recente, porém em ascensão nos diversos contextos do ensino da enfermagem. Este estudo teve o objetivo de investigar acadêmicos de um curso de graduação em enfermagem em relação às atitudes referentes ao uso abusivo de álcool, adquiridos por meio da utilização de um curso de capacitação na modalidade à distância utilizando-se a Plataforma *Moodle*. Para obtenção dos dados foi utilizada versão validada do *Short Alcohol and Alcohol Problems Perception Questionnaire* (SAAPPQ) que tem como objetivo mensurar atitudes de pessoas que lidam com indivíduos que apresentam transtorno no uso de álcool. O questionário foi enviado online, antes do início do curso, sendo respondido por 52 estudantes. Estes foram inscritos na capacitação, sendo que 28 concluíram todas as atividades. O questionário foi reenviado, com o objetivo de avaliar se o curso na modalidade à distância influenciaria nas atitudes dos alunos após concluí-lo. Foi obtido retorno de 46 questionários. Os que participaram do curso se sentiram mais motivados, capacitados, comprometidos e com melhor autocritica na atenção ao usuário de álcool, sendo que a sensibilização sobre o assunto foi estendida aos evadidos. Os que não concluíram o curso não tiveram a sensação de estarem mais capacitados e mais seguros. Espera-se que os resultados encontrados na presente pesquisa possam contribuir para a reflexão sobre as atitudes dos acadêmicos de enfermagem frente ao alcoolismo e a utilização de novas metodologias de ensino sobre esta temática. Recomenda-se que outros estudos relacionados ao ensino sobre o uso de álcool sejam realizados e que o assunto seja discutido com mais veemência pela comunidade acadêmica.

Palavras-chave: Estudantes de Enfermagem. Atitude. Alcoolismo. Educação a Distância.

ABSTRACT

Since the dawn of civilization ethyl alcohol is consumed by humans, and its use permitted and widely encouraged by society. Alcoholism is the object of the daily work in nursing care. However, there is lack of preparation and scientific capacity for these professionals to serve these users. The nurses' attitudes can directly affect the course of the subsequent treatment. A significant proportion of this group of professionals continues to present moralistic and judgmental attitudes towards alcohol dependent patients, and they can be more positive after some training courses. The use of distance education as a teaching methodology is recent, but rising in many contexts of nursing education. This study aims to investigate the preparation of nursing students of the Federal University on attitudes toward alcohol abuse, acquired in their training through a course in distance mode using the Moodle Platform. To obtain the data we used a validated version of Short Alcohol and Alcohol Problems Perception Questionnaire (SAAPPQ) that aims to measure attitudes of people who deal with people who have disorder in alcohol use. The questionnaire was sent online before the course started, and was answered by 52 students. These students were enrolled in training, and 28 completed all the activities. The questionnaire was returned, in order to assess whether the course in distance mode would influence the attitudes of the students after completing it. 46 questionnaires were obtained. Those who attended the course felt more motivated, skilled, committed and with better self-criticism about alcohol use. and awareness on the subject was extended to those who didn't answer. Those who did not complete the course, did not have the feeling of being more capable and more secure. It is expected that the results of this article can contribute to the reflection on the behavior of nursing students relating to alcoholism and the use of new teaching methods on this subject. It is recommended that other studies related to education about the use of alcohol are carried out and that the matter is discussed more strongly by the academic community.

Key-words: Students, Nursing. Attitude. Alcoholism. Education, Distance.

LISTA DE TABELAS

- TABELA 01**- Distribuição das respostas do SAAPPQ, segundo estudantes de enfermagem de uma Instituição Federal de Ensino Superior/MG, antes e após o curso (2014) 32
- TABELA 02** - Pontuação no SAAPPQ por fatores, antes e depois do curso (2014).....33
- TABELA 03** - Pontuação no SAAPPQ nas atitudes relacionada ao Compromisso Terapêutico e Segurança Profissional, antes e depois do curso (2014).....33
- TABELA 04** - Avaliação das atitudes dos acadêmicos de enfermagem que concluíram o curso, através das respostas do SAAPPQ, antes e depois do curso (2014).....34
- TABELA 05** - Avaliação das atitudes dos acadêmicos de enfermagem que não concluíram o curso, através das respostas do SAAPPQ, antes e depois do curso (2014).....34

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	9
1 INTRODUÇÃO	12
1.1 Contexto Histórico e Epidemiológico do uso e abuso do álcool.....	13
1.2 A Enfermagem e suas atitudes frente ao paciente alcoolista.....	14
1.3 A Enfermagem e a utilização da Educação a Distância como estratégia de ensino	15
2 OBJETIVOS	17
2.1 Objetivo Geral	18
2.2 Objetivos Específicos	18
3 METODOLOGIA	19
3.1 Análise Estatística	24
4 ARTIGO CIENTÍFICO	25
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	44
REFERÊNCIAS	46
APÊNDICE	54
APÊNDICE A – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).....	55
APÊNDICE B – Plataforma Moodle.....	57
ANEXOS	60
ANEXO A - Instrumento de Coleta de Dados (SAAPPQ)	61
ANEXO B - Parecer Conselho de Ética e Pesquisa	63



Fonte: Ipê Roxo – Praça do Mercado – Diamantina/MG¹
(Fotografado pelo autor)

APRESENTAÇÃO

Desde a minha graduação em Enfermagem, na Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM), no início dos anos 2000, a questão do uso abusivo de álcool sempre me preocupou. Era perceptível que o consumo era intenso e em grandes quantidades tanto no meio universitário e fora dele. Sendo assim, desenvolvi a monografia intitulada: “Levantamento sobre o uso de álcool entre estudantes do ensino médio na cidade de Diamantina/MG” que consistiu em um levantamento epidemiológico através de um questionário padronizado pela Organização Mundial da Saúde para detecção do uso precoce de álcool e outras drogas. Os resultados foram alarmantes.

Ao sair da academia me inseri na saúde coletiva, no ano de 2005, como enfermeiro da Estratégia de Saúde da Família (ESF) no município de Carbonita/MG. Nesta área de atuação pude desenvolver habilidades educativas na saúde pública e mantive a afinidade de trabalhar com o público adolescente. No ano de 2006 especializei-me em Saúde Coletiva pela UFVJM, tendo apresentado a monografia: “Levantamento sobre o uso de álcool entre estudantes do ensino médio em uma cidade do Vale do Jequitinhonha-MG”, pesquisa esta que realizei sob os moldes da primeira, no entanto conhecendo a realidade do município no qual trabalhava. Com minha inserção no serviço de saúde pude contribuir direta e indiretamente na formação acadêmica dos estudantes de Enfermagem, inclusive participando de grupos operativos direcionados ao público jovem abordando o tema de prevenção ao uso indevido de álcool e outras drogas.

No ano de 2012 me tornei especialista em Atenção Básica em Saúde da Família, pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), modalidade à distância e tive oportunidade de estudar mais sobre a temática apresentando o Trabalho de Conclusão de Curso intitulado: “Uso de álcool entre adolescentes: compreendendo a dinâmica e os fatores que desencadeiam o processo de consumo”. Este trabalho consistiu em realizar revisão bibliográfica sobre o tema em bases de dados científicas de modo a compreender melhor a dinâmica do uso de álcool entre os jovens e identificar de maneira mais efetiva onde intervir.

Após este período atuei como tutor a distância em cursos oferecidos pela Secretaria Estadual de Saúde de Minas Gerais através do Canal Minas Saúde e pela especialização da UFMG, onde pude desenvolver habilidades para trabalhar com o Ambiente Virtual de Aprendizagem.

Com a experiência profissional percebi que o problema com álcool não é ligado somente à juventude e que a intervenção em adultos e idosos muitas vezes acontece pelas mãos da Enfermagem.

Iniciei então o Mestrado Profissional em Ensino em Saúde, no final do ano de 2012, com esta inquietação: Os profissionais de Enfermagem estão preparados para atuarem junto aos pacientes alcoolistas? Quais as atitudes dos acadêmicos frente a esta questão? Como está a formação acadêmica nesta área?

No ano de 2013 fui aprovado em Concurso Público para atuar como Servidor Técnico-Administrativo na UFVJM, sendo que desde então atuo na parte administrativa do Departamento de Enfermagem desta instituição e tive oportunidade de conhecer um pouco mais de perto como se dá a formação profissional em Enfermagem e a curiosidade em verificar como a academia lida com a questão do álcool ficou mais aguçada.

Assim, concluo mais uma fase do meu percurso acadêmico investigando quais as atitudes dos alunos de enfermagem frente aos alcoolistas, onde respondo algumas de minhas inquietações e inicio outras.

Este trabalho é composto por uma seção introdutória, com uma apresentação sobre a temática, objetos e metodologia com maior detalhamento. A seguir é apresentada uma consolidação dos resultados e discussões através de um artigo científico e posteriormente são descritas as considerações finais.



Fonte: Vista de Diamantina/MG²
(Fotografado pelo autor)

1.1 Contexto Histórico e Epidemiológico do uso e abuso do álcool

“Noé, que era agricultor, plantou uma vinha. Tendo bebido vinho, embriagou-se, e apareceu nu no meio de sua tenda” (GÊNESIS, Capítulo 9, versículos 20-21).

Desde os primórdios da civilização o álcool etílico é consumido pelo ser humano. Registros arqueológicos datados dos anos 6.000 a 7.000 a.C. apontam produção artesanal e uso de bebidas alcoólicas. Este fato perpassa por todas as civilizações e épocas, desde a pré-história aos tempos da Idade Moderna, sendo que os malefícios e consequências deste uso nocivo do álcool sempre existiram, sendo muitas vezes subestimados ou até mesmo negados, como, de certa maneira, acontece nos dias atuais (LIMA, 2008).

No Brasil, a cachaça se popularizou já na época colonial, pois outras bebidas deviam ser importadas somente de Portugal, uma vez que rígidas leis portuguesas impunham o monopólio dos produtos circulantes no país, sendo que a produção de cana-de-açúcar foi uma das primeiras e mais importantes atividades econômicas desenvolvidas na época. Assim, a aguardente era de fácil acesso e de baixo custo, se tornando parte cultural, assim como a cerveja, um dos primeiros produtos importados por D. João VI, quando abriu os portos brasileiros para o livre comércio, sendo os hábitos de consumo mantidos até os tempos atuais (NIEL; MOREIRA; SILVEIRA, 2013).

O álcool é uma das poucas substâncias psicotrópicas cujo consumo é admitido e amplamente incentivado pela sociedade. O mesmo age muitas vezes desinibindo as pessoas, tornando-as mais sociáveis e de fácil relacionamento, sendo comum seu uso em ocasiões sociais e em situações relacionadas a comemorações, alegria e relaxamento (LARANJEIRA; PINSKY, 2000; MURAD; FORTINI, 2002; SCALI; RONZANI, 2007). Porém, o uso nocivo desta droga, além de provocar problemas para a saúde dos indivíduos, está ligado às consequências como violência, homicídios, suicídios, acidentes de trânsito dentre causas externas de mortalidade e é responsável por cerca de 5,9% (3,3 milhões) das mortes mundiais/ano, sendo considerado um fardo social e econômico de abrangência mundial (DE ALMEIDA; PASA; SCHEFFER, 2009; MASCARENHAS, et al., 2009; LIMA, et al., 2010; WHO, 2014).

O consumo de álcool acontece desde a idade mais jovem até entre idosos (ACSELRAD, 2014).

Segundo levantamento nacional realizado no ano de 2012, na população geral, o índice dependência alcoólica chega a 6,8%, sendo 10,5% entre os homens e 3,6% entre as mulheres, cerca de 32% da população brasileira fazem uso moderado de bebidas alcoólicas e 16% fazem uso nocivo, ou seja, praticam *binge drink*, que se caracteriza pelo consumo em uma única ocasião, em um curto período de tempo (2 horas) mais de 5 doses-padrão de álcool para os homens e 4 doses-padrão para as mulheres (LARANJEIRAS, 2014). Uma dose-padrão equivale a 10-12 gramas de etanol puro, o que corresponde, por exemplo, a uma lata de cerveja (350 ml), uma taça de vinho (90 ml) ou uma dose de cachaça (30 ml) (WHO,2014).

1.2 A Enfermagem e suas atitudes frente ao paciente alcoolista

A dependência do álcool (também conhecido como o alcoolismo ou síndrome de dependência do álcool) é definida como um conjunto de comportamentos, cognitivos e fisiológicos, que se desenvolvem após repetido uso de bebidas alcoólicas. Normalmente incluem um forte desejo de consumir mais álcool, dificuldades no controle do uso, persistência no consumo, apesar das consequências nocivas à saúde, sendo dada maior prioridade ao uso do que outras atividades e obrigações. É observado um aumento da tolerância, e às vezes um estado de abstinência fisiológico (WHO, 2014).

Sendo considerado um problema de saúde pública, o alcoolismo é objeto de cuidado da enfermagem em seu cotidiano profissional.

Estudos apontam que há falta de preparo e capacitação científica para atuação dos profissionais de enfermagem para atendimento aos usuários de álcool, sendo que as Instituições de Ensino deveriam trabalhar com mais veemência este assunto, de modo a favorecer uma atenção mais qualificada a estas pessoas (DE SOUZA; PINTO, 2012).

Cordeiro e seus colaboradores (2008) afirmam que as universidades não podem ignorar as questões inerentes às sociedades nas quais estão inseridas e que as mantêm e tampouco aquelas que afetam a humanidade.

A formação dos enfermeiros sobre a temática está diretamente ligada ao cuidado profissional direcionado às pessoas usuárias de álcool, sendo que esta pode influenciar de maneira positiva ou negativa em seu desempenho. Carraro, Rassool e Luis (2005, p.870) ressaltam “que a formação acadêmica não dará conta de toda esta problemática, mas que poderá despertar no futuro profissional a busca de novos conhecimentos e habilidades que facilitem a prática do cuidado de enfermagem”.

Vargas e Soares (2011) afirmam que o enfermeiro é o profissional que geralmente tem o primeiro contato com pacientes alcoolistas nos serviços de saúde e que as atitudes destes podem afetar diretamente o curso do tratamento que está por vir. Apesar da relevância do tema existe um número reduzido de publicações abordando este assunto.

As atitudes podem ser definidas como processos da consciência individual que irão determinar uma ação, ou seja, um estado de motivação que leva a um comportamento (CAVAZZA, 2008).

Trabalhos publicados no exterior, a maioria nos Estados Unidos, e no Brasil apontam que as atitudes dos enfermeiros frente ao uso de substâncias psicoativas tem se tornado mais positivas na atualidade, se comparadas às últimas três décadas. No entanto, uma proporção significativa deste grupo de profissionais continua apresentando atitudes moralistas e condenatórias frente aos pacientes dependentes do álcool (VARGAS; SOARES, 2011).

Vargas e Bittencourt (2013) afirmam que essas atitudes negativas devem-se, em grande parte, ao pouco preparo recebido durante a graduação e fazem menção sobre a necessidade de que medidas sejam tomadas para que maior atenção seja dada à temática nos currículos de enfermagem.

Estudo conduzido por Junqueira (2011) concluiu que as atitudes dos estudantes de enfermagem podem ser mais positivas após receberem um curso de capacitação, e que as atitudes pessoais e a inclinação em cuidar de pacientes com problemas no uso de bebidas alcoólicas podem ser modificadas a partir do momento em que recebe um suporte que o ajude a repensar ou modificar alguns estereótipos que podem dificultar a assistência prestada.

1.3 A Enfermagem e utilização da Educação a Distância como estratégia de ensino.

Rojo e seus colegas (2011) fizeram uma análise do panorama da educação a distância (EAD) em enfermagem no Brasil e afirmaram que:

a EAD com qualidade proporciona condições favoráveis à formação/aprimoramento dos profissionais de Enfermagem, em meio a grande demanda do mercado de trabalho em buscar enfermeiros mais capacitados e com campos de domínio em seu campo de atuação (ROJO et al., 2011, p.1479).

A utilização de Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA) configura uma novidade no âmbito educacional que pode ser explorada pelos profissionais de enfermagem, seja no ensino em universidades como na educação permanente em serviço (XELEGATI; EVORA,

2011). Uma das plataformas disponíveis na área da educação é o *Moodle* (acrônimo da palavra "*Modular Object-Oriented Dynamic Learning Environment*"), que juntamente com a estratégia de mediação de construção de conteúdos por tutor possibilita uma participação discente ativa, que desperta a habilidade reflexiva e problematizadora (PRADO et al., 2012).

A EAD tem sido uma vertente em expansão nos diferentes contextos de ensino da enfermagem (COGO, 2011). Este modelo pedagógico possibilita uma reflexão sobre a prática, permitindo uma análise crítica das formas de prestação da assistência à saúde (GODOY; GUIMARÃES; ASSIS, 2014), sendo referendada inclusive no campo da enfermagem psiquiátrica (SILVA; FUREGATO; GODOY, 2008), que é a principal área de cuidado do paciente alcoolista.



Fonte: Passadiço da Casa da Glória – Diamantina/MG³
(Brasil Imperdível – Site)

2.1 OBJETIVO GERAL

- Investigar acadêmicos de um curso de graduação em enfermagem em relação às atitudes referentes ao uso abusivo de álcool.

2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Capacitar os acadêmicos de enfermagem sobre a temática abordagem ao usuário de álcool.
- Caracterizar as atitudes dos estudantes de graduação em enfermagem sobre a problemática do alcoolismo em decorrência de sua formação profissional antes e após curso de capacitação.
- Contribuir para a reflexão e discussão de conteúdos que venham a sustentar a formação de enfermeiros no que tange ao fenômeno do uso abusivo de bebidas alcoólicas.



Fonte: Caminho dos Escravos – Diamantina/MG⁴
(Natureza e Pedaladas – Site)

Trata-se de um estudo transversal, uma vez que foi realizado dentro de um período no tempo (ROUQUAYROL; ALMEIDA FILHO, 2003) e descritivo, visto que se pretende com essa investigação descrever as atitudes expressadas pelos alunos de graduação em enfermagem.

Gil (2010) diz que pesquisas descritivas têm por objetivo a descrição das características de uma população específica e que neste grupo são incluídas pesquisas que têm por objetivo o levantamento de opiniões e atitudes.

A população investigada foi constituída por um universo de 100 (cem) acadêmicos, sendo estes matriculados nos 3º, 5º, 7º e 9º períodos do Curso de Graduação em Enfermagem da UFVJM no primeiro semestre letivo de 2014. Alunos do primeiro período foram excluídos da amostra por ainda estarem no início da formação profissional, sem contato com disciplinas curriculares que abordem a temática deste trabalho. Vale ressaltar que no primeiro semestre letivo há apenas alunos matriculados nos períodos supracitados, uma vez que a entrada de alunos é anual.

Para obtenção dos dados foi utilizado o *Short Alcohol and Alcohol Problems Perception Questionnaire* (SAAPPQ) (ANEXO A), que consiste numa escala autoaplicativa, com objetivo de mensurar atitudes de pessoas que lidam com indivíduos que apresentam transtorno no uso de álcool (MACIEL, 2011).

As respostas são compostas de uma escala numérica progressiva do tipo *Likert* que avalia o grau de concordância ou discordância com determinada afirmação, que varia de um ponto (discordo totalmente), passando pela resposta neutra (não concordo nem discordo), que vale três pontos e indo a cinco pontos com a opção concordo totalmente.

Este instrumento é composto por um total de 10 sentenças. A menor pontuação da escala é 10 e a maior é 50 pontos, sendo que, quanto maior for a pontuação, mais positiva é a atitude e quanto menor a pontuação mais negativa é a atitude.

O SAAPPQ é de origem inglesa, adaptado por Anderson e Clement em 1987. No ano de 2011, ele foi validado e adaptado transculturalmente pela pesquisadora Maciel, sob orientação da professora Doutora Sandra Cristina Pillon pela Universidade de São Paulo. O referido trabalho apontou um coeficiente de alfa de Cronbach com valor de 0,8057, o que é considerado satisfatório para sua utilização (MACIEL, 2011).

A autora ressalta que a versão primária do SAAPPQ é composta por cinco fatores com dois itens cada fator, sendo os mesmos validados em seu trabalho e descritos a seguir:

Fatores	Itens
<p>Fator 1 – Motivações para o trabalho -Refere-se a vontade ou ao desejo de querer trabalhar com alcoolistas e o grau de crença sobre a recuperação dos mesmos, que teoricamente pode influenciar na motivação do profissional de saúde ou do estudante em estar atendendo a clientela.</p>	<p>5. Eu quero trabalhar com pacientes alcoólatras.</p> <p>6. O pessimismo é a atitude mais realista a ser tomada em relação aos alcoólatras.</p>
<p>Fator 2 – Autoestima na assistência ao alcoolista - Reflete o quanto o profissional ou o estudante da área da saúde demonstra orgulho ou não sobre a qualidade de assistência que ele oferta a seus pacientes alcoolistas. Ou ainda, uma autocrítica sobre como é realizada a assistência ao alcoolista.</p>	<p>3. Eu não teria muito orgulho em trabalhar com alcoólatras.</p> <p>4. De modo geral, eu sinto que eu não sei lidar com alcoólatras.</p>
<p>Fator 3- Satisfação no trabalho Refere-se aos sentimentos de contentamento em estar trabalhando com a clientela.</p>	<p>9. Em geral, é recompensador trabalhar com pacientes alcoólatras.</p> <p>10. Em geral, eu gosto de atender alcoólatras.</p>
<p>Fator 4 – Conhecimento dos direitos profissionais Refere-se ao grau de conscientização do profissional ou do estudante sobre o que lhe cabe como direito na assistência aos pacientes alcoolistas.</p>	<p>7. Eu sinto que tenho o direito de perguntar aos meus pacientes sobre seu consumo de bebidas alcoólicas quando necessário.</p> <p>8. Eu sei que meus pacientes acreditam que eu tenho o direito de perguntar a eles sobre seu consumo de bebidas alcoólicas quando necessário.</p>
<p>Fator 5 – Capacitação Profissional - Refere-se à presença de conhecimentos e habilidades específicas necessárias para realizar uma assistência adequada aos pacientes alcoolistas.</p>	<p>1. Eu considero que sei o suficiente sobre casos de alcoolismo, para exercer meu papel quando trabalho com alcoólatras.</p> <p>2. Eu sinto que posso aconselhar adequadamente meus pacientes sobre a bebida alcoólica e seus efeitos.</p>

FIGURA 1. Composição do SAAPPQ
Fonte: Maciel, 2011

Para o cálculo de pontuação dos fatores deve-se proceder a somatório dos itens (respostas graduadas na escala de Likert de 1 a 5), sendo que as atitudes mais negativas devem ser recodificadas, ou seja, deve-se haver uma inversão de valores dos itens, (1=5), (2=4), (3=3), (4=2) e (5=1).

Os itens que necessitam de recodificação são: 3. Eu não teria muito orgulho em trabalhar com alcoólatras; 4. De modo geral, eu sinto que não sei lidar com alcoólatras; e o item 6. O pessimismo é a atitude mais realista a ser tomada em relação aos alcoólatras.

Outras atitudes possíveis de mensurar com o SAAPPQ e validadas por Maciel (2011) são relacionadas ao Compromisso Terapêutico e Segurança Profissional. O primeiro diz respeito ao nível de engajamento do profissional de saúde em ajudar seu paciente a chegar à cura ou incentivá-lo a realizar os tratamentos que forem necessários à sua recuperação. A segurança profissional está relacionada ao nível de sentimento da capacidade do indivíduo em desenvolver o seu trabalho, isto é, o quanto ele se sente seguro e capaz o suficiente para executar as suas atividades laborais.

Quanto mais o profissional se sente capaz e seguro para prestar assistência a uma pessoa, mais engajado o mesmo estará para a recuperação do paciente (CARTWRIGTH, HYAMS, SPRATLEY, 1996).

Para se proceder o cálculo das atitudes relacionadas ao compromisso terapêutico devem-se somar os fatores 1, 2 e 3 e para se calcular as atitudes relacionadas à segurança profissional devem-se somar os fatores 4 e 5.

Foi proposto a todos os alunos que realizassem um curso à distância, via Plataforma *Moodle*, sobre abordagem ao usuário de álcool. O convite foi enviado por correio eletrônico à população a ser estudada e para efetivação da matrícula e manifestação de interesse pelo curso deveriam preencher o SAAPPQ como forma de pré-teste, sendo que nesta fase os alunos ainda não tinham acesso ao conteúdo. O questionário preenchido foi elaborado através da ferramenta *Google Forms*, sendo esta, própria para se criar formulários online, cujos dados são compilados automaticamente em uma planilha eletrônica e apresenta características vantajosas em coleta de dados via internet (SILVA; LÓS; LÓS, 2011). O referido documento continha em sua primeira página o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) (APÊNDICE A) e caso o aluno ao final optasse por não participar da pesquisa era direcionado a uma página de agradecimento. Em caso de resposta positiva era direcionado ao questionário, sendo que na primeira parte foram levantados dados sociodemográficos e em seguida as questões próprias do SAAPPQ.

Foram obtidas 52 respostas, passando-se os respondentes a constituírem a população alvo deste trabalho.

Vale ressaltar que foi mantido o sigilo total sobre a identidade dos participantes e as informações colhidas serão utilizadas somente para fins acadêmicos e científicos.

Os alunos foram inscritos na Plataforma *Moodle* para participação do curso, com carga horária de 30 horas, no período de 20 de agosto a 26 de setembro de 2014 (APÊNDICE B).

Os conteúdos abordados no curso foram:

- Conceitos Básicos: histórico e conceitos relacionados ao uso de álcool, classificação, etiologia – uso, abuso, dependência;
- Reflexões sobre uso, abuso, dependência e suas consequências;
- Epidemiologia no uso de álcool no Mundo, Brasil e Vale do Jequitinhonha;
- Formas de reconhecimento de usuários através da aplicação dos testes CAGE (acrônimo referente às suas quatro perguntas- *Cut down, Annoyed by criticism, Guilty e Eye-opener*) e AUDIT (Questionário de Identificação de Transtornos pelo Consumo de Álcool);
- Abordagem sobre as técnicas de Intervenção Breve e Prevenção de Recaída.

A literatura utilizada para balizar as discussões foram artigos científicos, apostilas de cursos oferecidos pela Secretaria Nacional de Políticas sobre Drogas (SENAD) e materiais disponibilizados por instituições de ensino renomadas, respeitando-se a Lei 9.610/1998 (BRASIL, 1998) que versa sobre o direito autoral.

Para avaliar o conhecimento dos discentes foram realizados Fóruns de Discussão e realização de exercícios objetivos, sendo que o aluno deveria obter aproveitamento superior a 60% do total de pontos distribuídos entre as atividades para fins de certificação.

Além disso, foram utilizados vídeos disponibilizados na internet sobre a temática, como propagandas de bebidas alcoólicas e músicas que incentivam o abuso das mesmas, para que instigassem a discussão nos fóruns e ajudassem na consolidação do conhecimento dos estudantes.

Entre os 52 alunos que iniciaram o curso, 28 concluíram as atividades propostas. O questionário foi enviado novamente aos discentes, como pós-teste, com o objetivo de avaliar se o curso na modalidade à distância influenciaria nas atitudes dos alunos após concluí-lo. Foi obtido retorno de 46 questionários, sendo que a totalidade dos concluintes respondeu à solicitação e o restante dos que responderam foram alunos que não concluíram o curso.

Após a coleta, os dados foram lançados para análise descritiva em um programa estatístico denominado *Statistical Package Social Science – SPSS*, IBM Corp, versão 20.0.

O projeto foi submetido à Plataforma Brasil para avaliação dos aspectos éticos e aprovado pelo parecer de número 722.102 de 16 de julho de 2014 (ANEXO B).

3.1 Análise Estatística

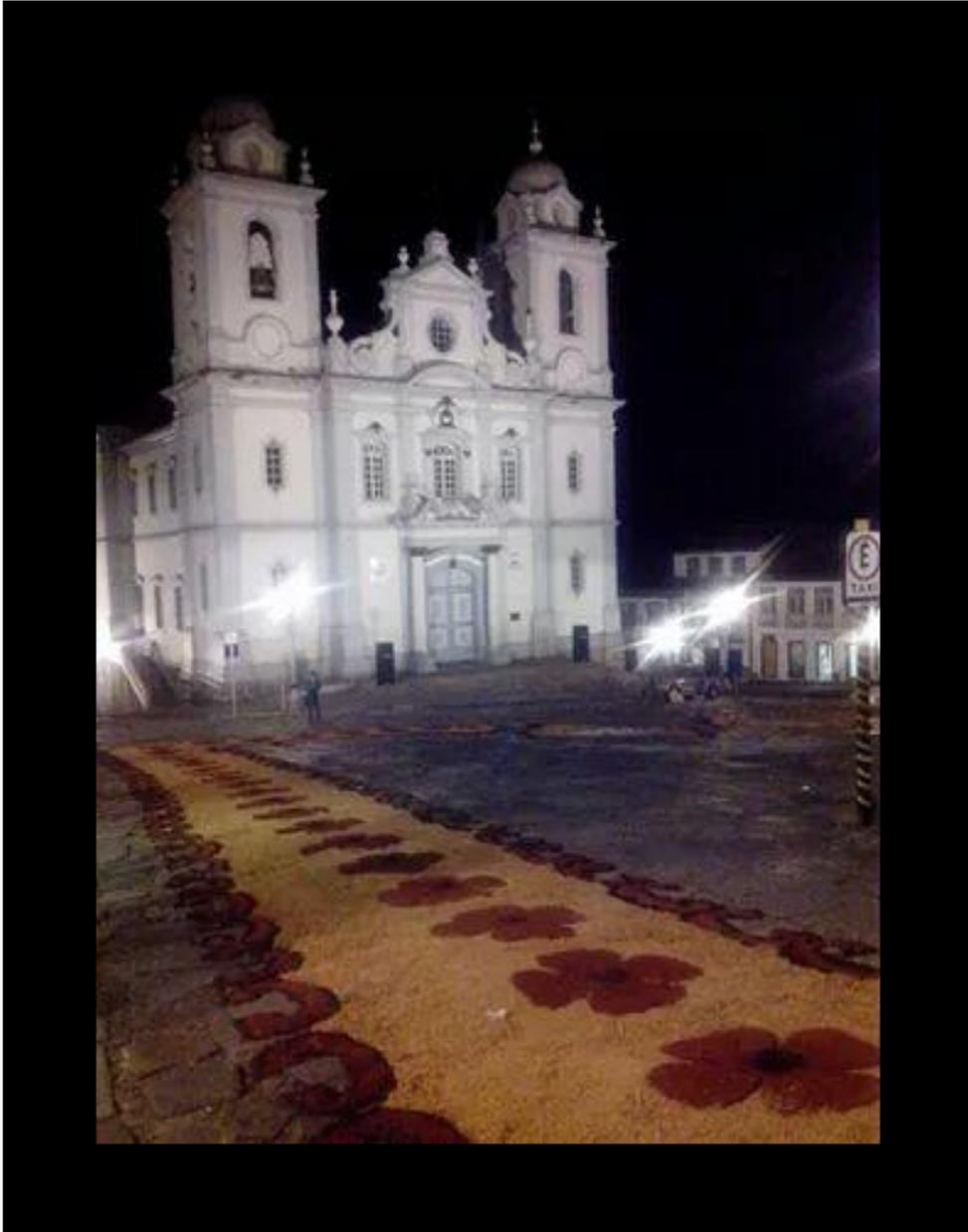
Primeiramente foi realizada análise descritiva frequencial para verificação do perfil do público participante da pesquisa.

A seguir, as variáveis quantitativas do pré-teste e pós-teste foram descritas através do cálculo da média, mediana, desvio padrão (DP), valores mínimos e máximos. As variáveis qualitativas foram apresentadas utilizando-se cálculo de frequências absolutas (n) e relativas (%). Não houve respostas com valores omissos.

Para análise da verificação da distribuição de normalidade da amostra utilizou as provas de Kolmogorov-Smirnov para o grupo com mais de 50 pessoas (pré-teste) e o Shapiro-Wilk para o grupo com menos de 50 indivíduos (pós-teste). Ambos identificaram que a distribuição não é normal, o que determina a utilização de prova não paramétrica para análise estatística (BISQUERRA; SARRIERA; MARTÍNEZ, 2007).

Os bancos de dados foram agrupados de modo a permitir realização de análise estatística comparativa com aqueles que concluíram ou não o curso.

Sendo assim, para comparação das respostas antes e depois do curso foi utilizada a Prova T de Wilcoxon com nível de significância de 5% ($p < 0,05$). Neste caso a análise é executada sobre os postos (posição/ranks) em vez de se observar apenas os dados obtidos. Este teste é utilizado em situações em que existem dois conjuntos de escores a serem comparados, mas esses são provenientes do mesmo grupo de participantes (FIELD, 2013).



Fonte: Catedral - Diamantina/MG⁵
(Fotografado pelo autor)

Investigação das atitudes de acadêmicos de enfermagem frente ao alcoolismo

Resumo

Os enfermeiros são os maiores grupos que compartilham a responsabilidade de assistência em saúde, incluindo o cuidado de usuários de álcool. Em virtude disso este profissional deve ser capaz de avaliar suas atitudes, frente ao alcoolismo. É percebida uma defasagem de conhecimento do enfermeiro sobre o assunto, o que leva ao questionamento de como seriam concebidas as atitudes dos acadêmicos de enfermagem. Este estudo tem o objetivo de investigar o preparo dos acadêmicos de enfermagem sobre as atitudes referentes a esta questão, adquiridos em sua formação profissional através da utilização de um curso à distância utilizando-se a Plataforma *Moodle*. Trata-se de um estudo transversal e descritivo. Para obtenção dos dados foi utilizada versão validada do *Short Alcohol and Alcohol Problems Perception Questionnaire* (SAAPPQ). O questionário foi enviado online a 100 acadêmicos, antes do início do curso, obtendo resposta de 52 estudantes. Estes foram inscritos na capacitação, sendo que 28 concluíram todas as atividades. O questionário foi reenviado, com o objetivo de avaliar se o curso na modalidade à distância influenciaria nas atitudes dos alunos após concluí-lo. Foi obtido retorno de 46 questionários. Os que participaram do curso se sentiram mais motivados, capacitados, comprometidos e com melhor autocritica na atenção ao usuário de álcool, sendo que a sensibilização sobre o assunto foi estendida aos evadidos. Os que não concluíram o curso, não tiveram a sensação de estarem mais capacitados e mais seguros. Espera-se que os resultados encontrados no presente artigo possam contribuir para a reflexão sobre as atitudes dos acadêmicos de enfermagem frente ao alcoolismo e a utilização de novas metodologias de ensino sobre esta temática.

Palavras Chaves: Estudantes de Enfermagem. Atitude. Alcoolismo. Educação a Distância.

Abstrat

Nurses are the largest groups that share the health care responsibility, including the care of alcohol users. As a result this professional must be able to assess their attitudes, relating to alcoholism. It's noticed a gap on the knowledge of the nurse about this subject. what less to a questioning of how the behavior of nursing students would be. This study aims to investigate the preparation of nursing students of the Federal University on attitudes regarding this issue. Acquired in their training through the use of a distance learning course using the Moodle platform. This is a descriptive study. To obtain the data we used validated version of Short Alcohol and Alcohol Problems Perception Questionnaire (SAAPPQ). The online questionnaire was sent to 100 students before the start of the course, getting answered back by 52 students. These were enrolled in training process, and 28 completed the task. The questionnaire was returned, in order to assess whether the course in distance mode would influence the attitudes of the students after completing it. Was obtained return of 46 questionnaires. Those who attended the course felt more motivated, skilled, committed and with best self-criticism in attention to alcohol users . and awareness on the subject was extended to dropouts. Those who no completed the course, did not have the feeling of being more capable and more secure. It is expected that the results of this article can contribute to the reflection on the attitudes of nursing students relating to alcoholism and the use of new teaching methods on this subject.

Key Words: Nursing Students, Attitudes, Alcoholism, Distance Education.

Introdução

A prevalência mundial do uso de drogas psicoativas está aumentando, especialmente o álcool que a mais consumida pela população.

A bebida alcoólica age muitas vezes desinibindo as pessoas, tornando-as mais sociáveis e de fácil relacionamento, sendo comum seu uso em ocasiões sociais e em situações relacionadas a comemorações, alegria e relaxamento (LARANJEIRA; PINSKY, 2000; MURAD; FORTINI, 2002).

Dados da Organização Mundial de Saúde (WHO, 2014) dão conta de que cerca de 16% da população mundial acima dos 15 anos de idade fazem uso pesado episódico de bebidas alcoólicas (*binge drink*), ou seja, consomem em uma única ocasião, em um curto período de tempo (duas horas), mais de cinco doses-padrão de álcool para os homens e quatro doses-padrão para as mulheres.

O uso nocivo de bebidas alcoólicas provoca problemas na saúde do indivíduo e é um fardo social e econômico de abrangência global (WHO, 2014).

Estudos têm demonstrado que este tipo de consumo está ligado à violência, homicídios, suicídios, acidentes de trânsito dentre causas externas de mortalidade e cerca de 5,9% (3,3 milhões) das mortes mundiais/ano são em consequência do uso de álcool (DE ALMEIDA; PASA; SCHEFFER, 2009; MASCARENHAS, et al., 2009; LIMA, et al., 2010; WHO, 2014).

Os sistemas de classificação para o uso de álcool apresentam discordâncias e existe a necessidade de aprimoramento, pois não há clareza do que é o uso normal (PECHANSKY; SZOBOT; SCIEVOLETTO, 2004).

Estudos sobre uso de drogas realizados com estudantes do ensino fundamental, médio e superior, em capitais brasileiras (CARLINI et al., 2010; BRASIL, 2010) apontaram índices elevados do consumo de álcool entre os jovens.

Dados do segundo levantamento nacional de álcool e drogas, realizado no ano de 2012 (LARANJEIRA, 2014) indicam que metade da população é abstinência, porém 32% bebem moderadamente e 16% fazem de álcool em quantidades nocivas e que dois a cada dez bebedores (17%) apresentam critérios para abuso e/ou dependência do álcool. Na população geral, o índice de dependência alcoólica chega a 6,8%, sendo 10,5% entre os homens e 3,6% entre as mulheres.

Pillon e Laranjeira (2005) afirmam que os enfermeiros são os maiores grupos de profissionais de saúde que compartilham a responsabilidade de assistência em saúde da

população em geral, incluindo o cuidado de usuários de substâncias psicoativas, dentre elas o álcool. Em virtude disso, esse profissional deve ser capaz de avaliar suas atitudes frente ao alcoolismo a fim de que possam exercer o seu cuidado sem demonstrar julgamento de valor.

Aos se relacionar o tema com a formação profissional é percebida uma defasagem de conhecimento do enfermeiro sobre o assunto uma vez que a grade curricular, muitas vezes, não contempla de maneira efetiva, na maioria de instituições de ensino superior, conteúdos suficientes e adequados para formação deste profissional para o enfrentamento da problemática do uso abusivo de bebidas alcoólicas (LOPES, et al., 2009).

Carraro, Rassool e Luis (2005) entendem que com as mudanças de paradigmas na formação dos enfermeiros ocorrerão novas configurações do cuidado dos diversos grupos da sociedade tanto no âmbito da promoção, prevenção e integração social. Apontam, ainda, que as universidades não podem ficar alheias às questões sociais das sociedades na qual estão inseridas e é sabido que o alcoolismo é um grave problema de saúde pública.

Diante dessas informações questiona-se como seriam concebidas as atitudes dos acadêmicos de enfermagem, levando em consideração a fragilidade da abordagem da temática na graduação e quais seriam os reflexos no atendimento ao paciente consumidor excessivo de bebidas alcoólicas?

Este estudo tem, portanto, o propósito de investigar o preparo dos acadêmicos de enfermagem de uma Universidade Federal sobre as atitudes referentes ao uso abusivo de álcool, adquiridos em sua formação profissional através da utilização de um curso de capacitação na modalidade à distância, utilizando-se a Plataforma *Moodle*.

A Educação a Distância (EAD) tem sido uma vertente em expansão nos diferentes contextos de ensino da enfermagem (COGO, 2011). Ela tem sido considerada uma estratégia para a educação frente às novas tecnologias, sendo uma inovação pedagógica. Este modelo pedagógico possibilita uma reflexão sobre a prática, permitindo uma análise crítica das formas de prestação da assistência à saúde (GODOY; GUIMARÃES; ASSIS, 2014), sendo referendada inclusive no campo da enfermagem psiquiátrica (SILVA; FUREGATO; GODOY, 2008), que é a principal área de cuidado do paciente alcoolista.

Soares, Vargas e Formigoni (2013) afirmam que há poucos estudos avaliando o impacto de intervenções educativas em atitudes de enfermeiros frente ao uso de álcool e problemas associados a ele, o que fomenta a relevância deste trabalho de modo a permitir novas investigações nesta área.

Metodologia

Trata-se de um estudo transversal e descritivo, visto que se pretende com essa investigação descrever as atitudes expressadas por alunos de graduação em enfermagem em um determinado período no tempo.

Para avaliação dos aspectos éticos o projeto foi submetido à Plataforma Brasil, sendo aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa pelo parecer 722.102 de 16 de julho de 2014.

A população investigada foi constituída por um universo de 100 (cem) acadêmicos, sendo estes matriculados, no primeiro semestre de 2014, nos 3º, 5º, 7º e 9º períodos de um curso de graduação em enfermagem de uma Instituição Federal de Ensino Superior.

Para obtenção dos dados foi utilizada versão validada e adaptada transculturalmente do *Short Alcohol and Alcohol Problems Perception Questionnaire* (SAAPPQ), que consiste numa escala autoaplicativa, com objetivo de mensurar atitudes de pessoas que lidam com indivíduos que apresentam transtorno no uso de álcool (MACIEL, 2011).

Este instrumento é composto por 10 sentenças, com respostas graduadas na escala de Likert, que depois foram agregadas em cinco fatores, conforme descrito no Quadro 1.

Para o cálculo de pontuação dos fatores procedeu-se o somatório dos itens, sendo que as atitudes mais negativas (itens três, quatro e seis) devem ser recodificadas, ou seja, deve-se haver uma inversão de valores dos itens.

Outras atitudes possíveis de mensurar com o SAAPPQ e validadas por Maciel (2011) são relacionadas ao Compromisso Terapêutico (soma dos fatores 1, 2 e 3) e Segurança Profissional (soma dos fatores 4 e 5).

Quadro 1. Composição do SAAPPQ

Fatores	Itens
Fator 1 – Motivações para o trabalho	5. Eu quero trabalhar com pacientes alcoólatras. 6. O pessimismo é a atitude mais realista a ser tomada em relação aos alcoólatras.
Fator 2 – Autoestima na assistência ao alcoolista	3. Eu não teria muito orgulho em trabalhar com alcoólatras. 4. De modo geral, eu sinto que eu não sei lidar com alcoólatras.
Fator 3- Satisfação no trabalho	9. Em geral, é recompensador trabalhar com pacientes alcoólatras 10. Em geral, eu gosto de atender alcoólatras.
Fator 4 – Conhecimento dos direitos profissionais	7. Eu sinto que tenho o direito de perguntar aos meus pacientes sobre seu consumo de bebidas alcoólicas quando necessário. 8. Eu sei que meus pacientes acreditam que eu tenho o direito de perguntar a eles sobre seu consumo de bebidas alcoólicas quando necessário.
Fator 5 – Capacitação Profissional	1. Eu considero que sei o suficiente sobre casos de alcoolismo, para exercer meu papel quando trabalho com alcoólatras. 2. Eu sinto que posso aconselhar adequadamente meus pacientes sobre a bebida alcoólica e seus efeitos.

Foi proposto a todos os alunos que realizassem um curso à distância, via Plataforma *Moodle*, sobre abordagem ao usuário de álcool. O convite foi enviado por correio eletrônico à população a ser estudada e para efetivação da matrícula e manifestação de interesse pelo curso deveriam preencher o SAAPPQ, sendo que nesta fase os alunos ainda não tinham acesso ao conteúdo. O questionário preenchido foi elaborado através da ferramenta *Google Forms*. O referido documento continha em sua primeira página o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e caso o aluno ao final optasse por não participar da pesquisa era direcionado a uma página de agradecimento. Em caso de resposta positiva era direcionado ao questionário, sendo que na primeira parte foram levantados dados sociodemográficos e em seguida as questões próprias do SAAPPQ.

Foram obtidas 52 respostas, passando-se os respondentes a constituírem a população alvo deste trabalho.

Os alunos foram inscritos para participação de curso de capacitação online, com carga horária de 30 horas, no período de 20 de agosto a 26 de setembro de 2014.

Entre os 52 alunos que iniciaram o curso, 28 concluíram as atividades propostas. O questionário foi enviado novamente, com o objetivo de avaliar se o curso na modalidade à distância influenciaria nas atitudes dos alunos após concluí-lo. Foi obtido retorno de 46 questionários, sendo que a totalidade dos concluintes responderam à solicitação e o restante dos que responderam foram alunos que não concluíram o curso.

Após a coleta, os dados foram lançados para análise descritiva no programa estatístico denominado *Statistical Package Social Science – SPSS, IBM Corp, versão 20.0*.

Para verificação da distribuição de normalidade dos achados, utilizou-se as provas de Kolmogorov-Smirnov para o grupo com mais de 50 pessoas (fase pré-curso) e o Shapiro-Wilk para o grupo com menos de 50 indivíduos (fase pós-curso), sendo que ambos indicaram que a distribuição não é normal. Para verificação de associação entre as questões sociodemográficas e sentenças do SAAPPQ foi utilizado o teste do Qui-Quadrado ($p < 0,005$) e para comparação das respostas antes e depois do curso foi utilizada a Prova T de Wilcoxon com nível de significância de 5% ($p < 0,05$).

Resultados

Dos 52 alunos do grupo estudado, 94,23% (n=49) eram do sexo feminino e 5,77% (n=03) do masculino.

Deste total, 09 (17,31%) pertenciam à faixa etária de 18-19 anos; 31 (59,62%) de 20-24 anos; 11 (21,15%) de 25-29 anos e 01 (1,9%) tinha acima de 30 anos, sendo a média de idade 22,6 anos (DP \pm 3,18).

Quanto ao estado civil, 88,46% (n=46) dos alunos eram solteiros e 11,54% (n=06) eram casados/amasiados.

No que se refere à religião, 30 (57,69%) eram católicos; 14 (26,92%) evangélicos; 05 (9,62%) espíritas; 02 (3,85%) tinham outra religião e 01 (1,92%) relatou não ter religião.

Em relação ao período em que estavam matriculados, 16 (30,8%) estavam no terceiro período; 20 (38,5%) no quinto período; 06 (11,5%) no sétimo período e 10 (19,2%) no nono período.

Quando perguntados se tinham outra formação na área da saúde, 44 (84,62%) responderam que não e 8 (15,38%) deram resposta positiva, sendo que esta formação era em sua totalidade em curso técnico de enfermagem.

Ao responderem se já estudaram sobre a temática uso de álcool e alcoolismo anteriormente, 35 (67,31%) disseram que não e 17 (32,69%) que sim.

Após realizarem todas as atividades propostas do curso à distância sobre a abordagem ao alcoolista, 28 (53,85%) concluíram o mesmo.

O questionário então foi reenviado a todos os inscritos no curso e 46 (88,46%) responderam ao mesmo, sendo que neste grupo incluem-se todos os aptos à certificação.

As respostas dadas em cada item do SAAPPQ pelos alunos são apresentadas na Tabela 1.

Não foi encontrado grau de significância positivo, utilizando-se o Teste de Qui-Quadrado ($p < 0,05$), na associação entre as informações sociodemográficas e as questões do SAAPQ, exceto para associação de religião com as perguntas 5 ($p = 0,03$) e 10 ($p = 0,01$).

Tabela 1. Distribuição das respostas do SAAPPQ, segundo estudantes de enfermagem de uma Instituição Federal de Ensino Superior/MG, antes e após o curso (2014).

Sentenças	Fase	Discordo Muito		Discordo		Não concordo e nem discordo		Concordo		Concordo Muito	
		n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
1. Eu considero que sei o suficiente sobre casos de alcoolismo, para exercer meu papel quando trabalho com alcoólatras.	Antes do Curso (n=52)	00	0,00	04	7,69	11	21,15	30	57,69	07	13,46
	Depois do Curso (n=46)	02	4,35	13	28,26	13	28,26	17	36,96	01	2,17
2. Eu sinto que posso aconselhar adequadamente meus pacientes sobre a bebida alcoólica e seus efeitos.	Antes do Curso (n=52)	02	3,85	18	34,62	12	23,08	17	32,69	03	5,77
	Depois do Curso (n=46)	02	4,35	07	15,22	09	19,57	25	54,35	03	6,52
3. Eu não teria muito orgulho em trabalhar com alcoólatras.	Antes do Curso (n=52)	02	3,85	04	7,69	09	17,31	19	36,54	18	34,62
	Depois do Curso (n=46)	00	0,00	04	8,70	11	23,91	18	39,13	13	28,26
4. De modo geral, eu sinto que eu não sei lidar com alcoólatras.	Antes do Curso (n=52)	02	3,85	18	34,62	12	23,08	16	30,77	04	7,69
	Depois do Curso (n=46)	00	0,00	11	23,91	09	19,57	20	43,48	06	13,04
5. Eu quero trabalhar com pacientes alcoólatras.	Antes do Curso (n=52)	01	1,92	08	15,38	29	55,77	12	23,08	02	3,85
	Depois do Curso (n=46)	02	4,35	14	30,43	22	47,83	08	17,39	00	0,00
6. O pessimismo é a atitude mais realista a ser tomada em relação ao alcoólatra.	Antes do Curso (n=52)	24	46,15	18	34,62	02	3,85	07	13,46	01	1,92
	Depois do Curso (n=46)	02	4,35	04	8,70	04	8,70	12	26,09	24	52,17
7. Eu sinto que eu tenho o direito de perguntar aos meus pacientes sobre o seu consumo de bebida alcoólica quando necessário.	Antes do Curso (n=52)	00	0,00	02	3,85	05	9,62	30	57,69	15	28,85
	Depois do Curso (n=46)	00	0,00	00	0,00	03	6,52	28	60,87	15	32,61
8. Eu sei que meus pacientes acreditam que eu tenho o direito de perguntar a eles sobre seu consumo de bebida alcoólica quando necessário.	Antes do Curso (n=52)	02	3,85	16	30,77	15	28,85	18	34,62	01	1,92
	Depois do Curso (n=46)	03	6,52	12	26,09	13	28,26	17	36,96	01	2,17
9. Em geral, é recompensador trabalhar com pacientes alcoólatras.	Antes do Curso (n=52)	00	0,00	00	0,00	29	55,77	18	34,62	05	9,62
	Depois do Curso (n=46)	00	0,00	04	8,70	19	41,30	21	45,65	02	4,35
10. Em geral, eu gosto de atender alcoólatras.	Antes do Curso (n=52)	01	1,92	08	15,38	36	69,23	07	13,46	00	0,00
	Depois do Curso (n=46)	01	2,17	07	15,22	34	73,91	04	8,70	00	0,00

Fonte: Dados da Pesquisa, 2014.

Na Tabela 2 foram compilados os resultados obtidos no que se refere à pontuação média dos estudantes de enfermagem no SAAPPQ por fatores.

Tabela 2. Pontuação no SAAPPQ por fatores, antes e depois do curso (2014).

Fator	Antes do Curso (n=52)				Depois do Curso (n=46)			
	Média	Mediana	DP±	Mín.- Máx.	Média	Mediana	DP±	Mín.- Máx.
1 - Motivação no trabalho	5,02	5	1,23	4-9	6,91	7	1,43	3-9
2 - Autoestima na assistência ao alcoolista	6,94	7	1,55	4-10	7,33	7	1,51	4-10
3 - Satisfação no trabalho	6,48	6	1,02	4-9	6,35	6	1,06	4-9
4 - Conhecimentos dos direitos profissionais	7,12	7	1,38	4-10	7,28	7	1,28	5-10
5 - Capacitação profissional	6,79	7	1,09	4-10	6,48	7	1,78	2-9

(DP = desvio-padrão)

Fonte: Dados da Pesquisa, 2014.

Conforme a tabela acima foi verificado que os alunos obtiveram escore maior, na fase pré-curso, no que tange ao grau de conscientização sobre o que lhe cabe como direito na assistência ao alcoolista, e na fase seguinte o melhor escore foi no fator que se refere ao orgulho em prestar assistência a esses pacientes. Os escores mais baixos foram no fator 1 na fase anterior à capacitação e no fator 3 pós-capacitação.

Na Tabela 3 são apresentados os valores referentes ao Compromisso Terapêutico e Segurança Profissional dos estudantes de enfermagem.

Tabela 3. Pontuação no SAAPPQ nas atitudes relacionada ao Compromisso Terapêutico e Segurança Profissional, antes e depois do curso (2014).

Item	Antes do curso (n=52)				Depois do curso (n=46)			
	Média	Mediana	DP±	Mín.- Máx.	Média	Mediana	DP±	Mín.- Máx.
Compromisso Terapêutico	18,44	18	2,66	13-25	20,59	21	3,02	14-28
Segurança Profissional	13,90	14	1,89	9-18	13,46	14	2,36	8-18

(DP = desvio-padrão)

Fonte: Dados da Pesquisa, 2014.

Foi observado que os acadêmicos de enfermagem apresentaram melhor pontuação nas atitudes relacionadas ao Compromisso Terapêutico após participarem do curso de capacitação, no entanto, houve queda na pontuação das questões relacionadas à Segurança Profissional.

Com base no Teste de Wilcoxon, a Tabela 4 apresenta os resultados dos fatores 1 a 5, bem como dos itens relacionados ao Compromisso Terapêutico e Segurança Profissional, somente para o grupo que concluiu o curso sobre abordagem ao usuário de álcool.

Tabela 4 - Avaliação das atitudes dos acadêmicos de enfermagem que concluíram o curso, através das respostas do SAAPPQ, antes e depois do curso (2014).

Fator/Item	Ranks (n=28)			Análise Estatística - Wilcoxon	
	Negativos	Positivos	Empate	Escore- Z	p
1 - Motivação no trabalho	04	21	03	-3,744	0,001*
2 - Autoestima na assistência ao alcoolista	03	15	10	-2,970	0,003*
3 - Satisfação no trabalho	06	07	15	-0,755	0,450
4 - Conhecimentos dos direitos profissionais	07	11	10	-1,017	0,309
5 - Capacitação profissional	07	14	07	-2,113	0,035*
Compromisso Terapêutico	04	23	01	-3,796	0,001*
Segurança Profissional	07	14	07	-1,080	0,280

*p<0,05 (Prova de Wilcoxon)

Fonte: Dados da Pesquisa, 2014.

Foi estatisticamente comprovado que os alunos que participaram ativamente do curso se sentiram mais motivados, com melhor autoestima na atenção ao alcoolista, além de mais capacitados e com maior compromisso terapêutico.

O teste foi aplicado também a todos que não concluíram a capacitação e responderam ao questionário na fase pós-curso (n=18). Os resultados se apresentam na Tabela 5.

Tabela 5 - Avaliação das atitudes dos acadêmicos de enfermagem que não concluíram o curso, através das respostas do SAAPPQ, antes e depois do curso (2014).

Fator/Item	Ranks (n=18)			Análise Estatística - Wilcoxon	
	Negativos	Positivos	Empate	Escore- Z	p
1 - Motivação no trabalho	03	13	02	-2,479	0,013*
2 - Autoestima na assistência ao alcoolista	06	07	05	-0,321	0,748
3 - Satisfação no trabalho	07	02	09	-1,903	0,057
4 - Conhecimentos dos direitos profissionais	07	06	05	-0,179	0,858
5 - Capacitação profissional	14	02	02	-3,333	0,001*
Compromisso Terapêutico	08	08	02	-0,182	0,855
Segurança Profissional	11	05	02	-2,100	0,036*

*p<0,05 (Prova de Wilcoxon)

Fonte: Dados da Pesquisa, 2014.

Os dados apontam que os estudantes de enfermagem ficaram mais motivados, mesmo sem terem concluído o curso, porém os resultados indicam que eles se sentiram menos capacitados e menos seguros para tratar da temática.

Discussão

O grupo estudado foi composto de 52% de alunos do curso de graduação em enfermagem, sendo em sua maioria do sexo feminino, católica, solteira, com idade média de 22,6 anos (DP $\pm 3,18$), perfil encontrado em outros trabalhos envolvendo acadêmicos da enfermagem (MARDEGAN et al., 2007; BRITO; BRITO; SILVA, 2009; JUNQUEIRA, 2010; MACIEL, 2011; AGUIAR, et al. 2014).

No que se refere ao fato de terem outra formação profissional, 15,38% responderam que se formaram em cursos técnicos em enfermagem. Silva e colaboradores (2012) relatam que estes procuram ingressar no ensino superior da enfermagem muitas vezes para ter uma ascensão salarial, reconhecimento profissional e ainda para se dedicarem às questões teóricas da profissão, uma vez que têm ampla experiência prática e domínio de técnicas.

Quanto ao fato de mais da metade do grupo (67,31%) nunca ter estudado sobre a temática, “uso de álcool” e “alcoolismo” anteriormente, a literatura aponta que o tema é tratado de forma inadequada nos cursos de graduação em enfermagem, sendo recomendado em alguns estudos que haja reestruturação curricular e maior abordagem durante a formação profissional (VARGAS, 2011; MORETTI-PIRES et al., 2011; GONÇALVES, 2013; VARGAS; BITTENCOURT, 2013).

A taxa de evasão do curso à distância oferecido aos discentes foi de 46,15%, o que não difere dos padrões de abandono nos cursos online, conforme relatado em vários trabalhos, cujos valores podem ser de menos de 20% até 85%, sendo que a média é de 50% (DA SILVA ABBAD, ZERBINI; DE SOUZA, 2010). As principais justificativas para os altos índices de não conclusão de cursos virtuais são problemas pessoais, familiares, falta de tempo e dificuldades de acesso à internet (NASCIMENTO; ESPER, 2009; MAURÍCIO; SCHLEMMER, 2014).

Após o questionário ser reenviado, o número de respondentes foi satisfatório, pois Marconi e Lakatos (2005) estimam que a média de devolução de questionários enviados aos entrevistados é de 25% e o retorno foi superior às taxas encontradas em outros estudos que utilizaram o envio online de questionários (LIMA-RODRIGUEZ, et al. 2013; PEREZ-CAMPOS; SANCHEZ-GARCIA; PANCORBO-HIDALGO, 2014).

Foi encontrada associação entre religião, gostar e desejar trabalhar com alcoolistas. Pode haver correlação com a origem caritativa da enfermagem, pois historicamente o cuidado de enfermagem era designado às irmãs de caridade (DE SOUZA PADILHA; MANCIA,

2005) e trouxe consigo uma dimensão do espírito de compaixão e piedade frente ao doente (CASATE; CORRÊA, 2005).

Conforme observado nos resultados, o curso de capacitação, na modalidade à distância, sobre abordagem ao usuário de álcool, serviu para sensibilizar os discentes sobre a temática, uma vez que se sentiram mais motivados em trabalhar com pacientes alcoolistas, mesmo entre aqueles que não concluíram as atividades propostas para certificação. O fato de serem convidados e se candidatarem a participar de curso de capacitação sobre a temática pode ter despertado interesse entre estes e serviu de estímulo para reflexão sobre o querer trabalhar com alcoolistas.

A utilização da metodologia do Ensino a Distância tem mostrado que esta é uma estratégia eficaz para sensibilizar enfermeiros sobre temas ligados ao seu cotidiano profissional, contribuindo assim para a melhoria da assistência (SILVA, 2004; ARAÚJO et al., 2012). Vale ressaltar que intervenções educativas podem influenciar na motivação dos profissionais de saúde e provocar mudanças significativas de comportamento (PÁDUA; VANONE; NASCIMENTO, 2009).

Houve um aumento na capacidade de autopercepção dos estudantes para ajudar pessoas com problemas relacionados ao uso de bebidas alcoólicas, questão esta relacionada à autoestima na assistência. A atitude mais positiva neste quesito também foi encontrada em estudo internacional que utilizou metodologia similar a este trabalho (NEHLIN, et al., 2013). Este resultado corrobora com reflexão feita por Junqueira (2010), que diz que a autocrítica incitada por curso de capacitação faz com que os estudantes reflitam sobre a atenção ao usuário de álcool e favorece uma inclinação para trabalhar com esses pacientes.

O curso foi preponderante para que, após capacitação, os indivíduos que perpassaram por todas as etapas da mesma, se sentissem com maior conhecimento e habilidades específicas para prestar assistência adequada aos pacientes alcoolistas. Pesquisas internacionais indicam que há um aumento considerável no nível de conhecimento de enfermeiros generalistas sobre álcool, após treinamento (VARGAS; SOARES, 2014). Esta associação foi comprovada também por Gonçalves (2013) que em seu trabalho, utilizando o SAAPPQ, após intervenção educativa, constatou que houve mudança relevante na percepção dos acadêmicos de enfermagem de que poderiam aconselhar adequadamente seus clientes sobre bebidas alcoólicas e seus efeitos. Este fato pode ter correlação com a questão de que as atitudes são fortemente influenciadas pelo nível de conhecimento sobre determinado assunto

(EAGLY; CHAIKEN, 1993) e pode-se dizer que os estudantes tendem a ter atitudes mais positivas após capacitação.

Para Munro, Watson e McFadyen (2007), a realização de capacitação sobre a temática relacionada ao álcool é uma medida eficaz para melhoria de atitudes terapêuticas dos profissionais de enfermagem, o que corrobora com os resultados encontrados no presente estudo, uma vez que o curso interferiu positivamente no item referente ao Compromisso Terapêutico. O aumento do nível de engajamento do acadêmico de enfermagem em ajudar ao alcoolista na busca e realização de tratamento terapêutico necessário à sua recuperação, pode também estar relacionado ao fato de estarem mais familiarizados com a questão da problemática do álcool (NEHLIN et al., 2012).

Os estudantes que responderam ao SAAPPQ e que se evadiram do curso de capacitação, se sentiram menos capacitados e mais inseguros em abordar os usuários de álcool. Apesar de mais motivados, este fato pode estar associado à questão de que os indivíduos perceberam que não têm conhecimento suficiente para exercer sua função frente aos alcoolistas e assim se sentiram fragilizados em aconselhar de modo adequado os usuários sobre o álcool e seus efeitos. Estudos publicados evidenciam que os estudantes consideram ser um incômodo abordar e aconselhar um paciente sobre seu consumo de álcool e que crenças e estigmas que estes carregam levam a uma situação de insegurança e limitação em lidar com a situação (LOPES et al., 2009; MACIEL 2011).

Esta mesma dificuldade em abordar alcoolistas também foi verificada no grupo que concluiu efetivamente a capacitação, pois não houve alteração considerável na atitude relacionada ao direito em perguntar aos alcoolistas sobre seu padrão de consumo de álcool, havendo manutenção de atitudes e práticas não favoráveis no cuidado destas pessoas (MACIEL, 2011).

Embora o curso tenha despertado atitudes mais positivas neste grupo, foi observado também que não houve mudança significativa das atitudes relacionadas aos sentimentos de recompensa em trabalhar com alcoolistas (satisfação no trabalho) e segurança profissional.

A satisfação no trabalho é determinada por uma rede complexa de fatores (DE MELO; BARBOSA; DE SOUZA, 2011). A insatisfação apontada pode não estar relacionada diretamente ao curso, mas à situação real do mundo do trabalho da Enfermagem cujos fatores como situações estressantes próprias da profissão, ausência de recursos humanos e materiais, insatisfação salarial têm influenciado negativamente nesta perspectiva (BATISTA, et al., 2005; DA SILVA HANZELMANN; PASSOS, 2010).

Vale ressaltar que a melhora de algumas atitudes podem estar relacionadas com o tempo de prática após capacitação (FORD; BAMMER; BECKER, 2009) e um curso desenvolvido na modalidade à distância não possibilita que os alunos pratiquem o conteúdo aprendido nos cenários onde estão inseridos os dependentes de álcool.

Vargas e Soares (2014) sugerem que haja associação entre conteúdos teóricos e a experiência prática com pessoas com transtornos relacionados ao álcool durante formação sobre a temática, sendo esta uma estratégia eficaz para aquisição de conhecimento e habilidades diante do problema abordado neste presente estudo. Esta questão ainda reforça o preconizado pelas Diretrizes Curriculares Nacionais da Enfermagem (BRASIL, 2001) que fazem referência sobre a importância do acadêmico ter atividades teóricas e práticas desde o início do curso, permeando toda a formação do Enfermeiro.

Como limitação do estudo percebe-se que se faz necessário um momento prático. O curso à distância, por si só, não foi capaz de modificar atitudes relacionadas à prática profissional, uma vez que não possibilitou uma associação entre o conteúdo aprendido com experiências práticas junto a pessoas alcoolistas.

Conclusão

O presente artigo traz contribuições sobre a temática referente às atitudes dos acadêmicos de enfermagem frente ao alcoolismo, uma vez que são escassas as publicações com abordagem neste aspecto (VARGAS, 2011).

Diante do grave problema de saúde pública que é o alcoolismo são necessários estudos que façam reflexão sobre os aspectos relacionados ao cuidado de enfermagem a pacientes alcoolistas.

O curso de capacitação na modalidade à distância se mostrou satisfatório para mudanças de atitudes de um grupo de alunos. Os mesmos se sentiram mais motivados, capacitados, compromissados e com melhor autocrítica na atenção ao usuário de álcool, sendo que a sensibilização sobre o assunto foi estendida àqueles que por algum motivo, abandonaram o curso antes de seu término.

Por não acompanharem todas as etapas do treinamento, os não concluintes, não tiveram a sensação de estar mais capacitados e mais seguros prevalecendo, talvez, conceitos e crenças que geram desconforto em lidar com estes pacientes.

Pode ser que fosse necessário um maior espaço de tempo entre o término do curso e a mensuração das atitudes nesta fase, de modo que, permitisse uma verificação da consolidação das mudanças em longo prazo.

Espera-se que os resultados encontrados no presente artigo possam contribuir para a reflexão sobre as atitudes dos acadêmicos de enfermagem frente ao alcoolismo e a utilização de novas metodologias de ensino sobre esta temática.

Referências

- AGUIAR, Lilian Kelenet al. Caracterização Sociodemográfica dos acadêmicos de enfermagem de uma Universidade Pública de Manaus. In: CONGRESSO INTERNACIONAL DA REDE UNIDA, 11., 2014, Fortaleza. **Anais...** . Fortaleza: Interface (Botucatu), 2014. Disponível em: <<http://conferencias.redeunida.org.br/ocs/index.php/redeunida/RU11/paper/view/1785>>. Acesso em: 05 nov. 2014.
- ARAÚJO, Thiago Moura de et al. A Experiência de Enfermeiras em Ead: Contribuições para Melhoria da Assistência. In: Congresso Brasileiro de Informática em Saúde, 13., 2012, Curitiba. **Anais...** . Curitiba: Sociedade Brasileira de Informática em Saúde, 2013. Disponível em: <<http://www.sbis.org.br/cbis2012/arquivos/575.pdf>>. Acesso em: 10 nov. 2014.
- BRASIL. Resolução nº 3, de 7 de novembro de 2001. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem. **Resolução CNE/CES Nº 3, de 7 de Novembro de 2001**. Brasília, DF, 09 Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES03.pdf>>. Acesso em: 03 nov. 2014.
- BRASIL. Arthur Guerra de Andrade Paulina do Carmo Arruda Vieira Duarte, Lúcio Garcia de Oliveira. (Org.). **I Levantamento Nacional sobre o Uso de Álcool, Tabaco e Outras Drogas entre Universitários das 27 Capitais Brasileiras**. Brasília: SENAD, 2010. 284 p. Disponível em: <<http://www.obid.senad.gov.br/portais/OBID/biblioteca/documentos/Publicacoes/328890.pdf>>. Acesso em: 05 set. 2014.
- BATISTA, Anne Aires Vieira et al. Fatores de motivação e insatisfação no trabalho do enfermeiro. **Rev. Esc. Enferm. USP**, São Paulo, v. 39, n. 1, p. 85-91, 2005.
- BRITO, Aneilde Maria Ribeiro de; BRITO, Maria José Menezes; SILVA, Patrícia Aparecida Barbosa. Perfil sociodemográfico de discentes de enfermagem de instituições de ensino superior de Belo Horizonte. **Esc. Anna Nery**, Rio de Janeiro, v. 13, n. 2, jun. 2009.
- CARLINI, Elisaldo Luiz de Araújo (Supervisão) [et al.]. **VI Levantamento Nacional sobre o Consumo de Drogas Psicotrópicas entre Estudantes do Ensino Fundamental**. São Paulo: Secretaria Nacional de Políticas Sobre Drogas, 2010. 503 p. Disponível em: <<http://www.obid.senad.gov.br/portais/OBID/biblioteca/documentos/Publicacoes/328890.pdf>>. Acesso em: 03 set. 2014.
- CARRARO, Telma Elisa; RASSOOL, Goolan Hussein; LUIS, Margarita Antonia Villar. A formação do enfermeiro e o fenômeno das drogas no Sul do Brasil: atitudes e crenças dos estudantes de enfermagem sobre o cuidado. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**, Ribeirão Preto, v. 13, n. spe, out. 2005.

CASATE, Juliana Cristina; CORRÊA, Adriana Katia. Humanização do atendimento em saúde: conhecimento veiculado na literatura brasileira de enfermagem. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**, v. 13, n. 1, p. 105-111, 2005.

COGO, Ana Luísa Petersen. Educação a distância como um espaço de pesquisa para a enfermagem. **Rev. Gaúcha Enferm. (Online)**, Porto Alegre, v. 32, n. 2, jun. 2011.

DA SILVA ABBAD, Gardênia; ZERBINI, Thaís; DE SOUZA, Daniela Borges Lima. Panorama das pesquisas em educação a distância no Brasil. **Estud. psicol. (Natal)**, Natal, v. 15, n. 3, p. 291-298, dez. 2010.

DA SILVA HANZELMANN, Renata; PASSOS, Joanir Pereira. Imagens e representações da enfermagem acerca do stress e sua influência na atividade laboral. **Rev. esc. enferm. USP**, São Paulo, v. 44, n. 3, p. 694-701, 2010.

DE ALMEIDA, Rosa Maria Martins; PASA, Graciela Gema; SCHEFFER, Morgana. Álcool e violência em homens e mulheres. **Psicol. Reflex. Crit.**, Porto Alegre, v. 22, n. 2, p. 252-260, 2009.

DE MELO, Márcia Borges; BARBOSA, Maria Alves; DE SOUZA, Paula Regina. Satisfação no trabalho da equipe de enfermagem: revisão integrativa. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**, v. 19, n. 4, p. 1047-1055, 2011.

DE SOUZA PADILHA, Maria Itayra Coelho; MANCIA, Joel Rolim. Florence Nightingale e as irmãs de caridade: revisitando a história. **Rev. bras. enferm.**, v. 58, n. 6, p. 723-726, 2005.

EAGLY, Alice Hendrickson; CHAIKEN, Shelly. **The Psychology of Attitudes**. Michigan: Harcourt Brace Jovanovich College Publishers, 1993. 794p.

FORD, Rosemary; BAMMER, Gabriele; BECKER, Niels. Improving nurses' therapeutic attitude to patients who use illicit drugs: Workplacedrugandalcohol education is not enough. **International Journal Of Nursing Practice**, Oxford, v. 12, n. 2, p.112-118, 23 mar. 2009. Disponível em: <<http://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1111/j.1440-172X.2009.01732.x/pdf>>. Acesso em: 08 nov. 2014.

GODOY, Solange Cervinho Bicalho; GUIMARAES, Eliane Marina Palhares; ASSIS, Driely Suzy Soares. Avaliação da capacitação dos enfermeiros em unidades básicas de saúde por meio da telenfermagem. **Esc. Anna Nery**, Rio de Janeiro, v. 18, n. 1, mar. 2014.

GONÇALVES, Angélica Martins de Souza. **Atitudes dos estudantes de Enfermagem em relação ao usuário de substâncias psicoativas e a ênfase nos aspectos religiosos e espirituais do cuidado**. 2013. 183 f. Tese (Doutorado) - Programa de Pós Graduação em Enfermagem Psiquiátrica, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, 2013. Disponível em: <<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/22/22131/tde-12062013-144236/en.php>>. Acesso em: 02 nov. 2014.

JUNQUEIRA, Marcéle Aparecida de Barros. **Intervenção breve para os problemas relacionados ao uso do álcool: avaliação de atitudes entre estudantes de enfermagem**. 2010. 157 f. Tese (Doutorado) - Programa de Pós Graduação em Enfermagem Psiquiátrica, Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Ribeirão Preto, 2010. Disponível em:

<<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/22/22131/tde-16112010-103542/publico/MarcelleApBarrosJunqueira.pdf>>. Acesso em: 05 fev. 2014.

LARANJEIRA, R.; PINSKY, I. **O alcoolismo**. 6.ed. São Paulo: Contexto,2000, 62p.

LARANJEIRA, Ronaldo (Supervisão) [et al.] **II Levantamento Nacional de Álcool e Drogas (LENAD)– 2012**, São Paulo: Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia para Políticas Públicas de Álcool e Outras Drogas (INPAD), UNIFESP. 2014.

LIMA, Daniela Dantas et al. Tentativa de suicídio entre pacientes com uso nocivo de bebidas alcoólicas internados em hospital geral. **J Bras Psiquiatr**, v. 59, n. 3, p. 167-72, 2010.

LIMA-RODRIGUEZ, Joaquín Salvador et al . Content validation of the Self-perception of Family Health Status scale using the Delphi technique. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**, Ribeirão Preto, v. 21, n. 2, abr. 2013.

LOPES, Gertrudes Teixeira et al . Concepções de acadêmicos de enfermagem sobre usuários de drogas. **Rev. bras. enferm.**, Brasília , v. 62, n. 4, ago. 2009 .

MACIEL, Marjorie Ester Dias. **Atitudes dos estudantes de enfermagem frente aos alcoolistas**: validação do *Short Alcohol Problems Perception Questionnaire*. 2011. 103 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Mestrado em Ciências, Programa de Enfermagem Psiquiátrica, Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto/USP, Ribeirão Preto, 2011. Disponível em: <<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/22/22131/tde-18072011-111011/publico/MARJORIEESTERDIASMACIEL.pdf>>. Acesso em: 02 fev. 2014.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica**. 6ª Ed. São Paulo: Atlas, 2005.

MARDEGAN, Paula Silva et al. Uso de substâncias psicoativas entre estudantes de enfermagem. **J Bras Psiquiatria**, v. 56, n. 4, p. 260-266, 2007.

MASCARENHAS, Márcio Dênis Medeiros et al. Consumo de álcool entre vítimas de acidentes e violências atendidas em serviços de emergência no Brasil, 2006 e 2007. **Cien Saude Colet**, v. 14, n. 5, p. 1789-1796, 2009.

MAURÍCIO, Wanderléa Pereira Damásio; SCHLEMMER, Eliane. Educação à distância: AS CAUSAS DA EVASÃO, OS NÃO LUGARES E SUAS MANIFESTAÇÕES. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE ENSINO SUPERIOR A DISTÂNCIA, 11., 2014, Florianópolis. **Anais...** . Florianópolis: Unirede, 2014. p. 2023-2033. Disponível em: <<http://esud2014.nute.ufsc.br/anais-esud2014/files/pdf/127009.pdf>>. Acesso em: 10 nov. 2014.

MORETTI-PIRES, Rodrigo Otávio et al . Family Health Nurse in the Amazon: concepts and management of themes regarding alcohol use. **Rev. esc. enferm. USP**, São Paulo , v. 45, n. 4, ago. 2011 .

MUNRO, A.; WATSON, H.e.; MCFADYEN, A. Assessing the impact of training on mental health nurses' therapeutic attitudes and knowledge about co-morbidity: a randomized controlled trial. **International Journal Of Nursing Studies**, v. 8, n. 44, p.1430-1438, nov. 2007.

MURAD, J.E.; FORTINI, G.M.M. **Sobre o álcool e o alcoolismo**. Belo Horizonte: Projeto Abraçando Vidas, 2002. 36p.

NASCIMENTO, Tarcilena Polisseni Cotta; ESPER, Aniely. Evasão em cursos de educação continuada a distância: um estudo na Escola Nacional de Administração Pública. **Revista do Serviço Público**, v. 60, n. 2, p. 159-173, 2009.

NEHLIN, Christina et al. Three hours of training improve psychiatric staff's self-perceived knowledge and attitude toward problem-drinking patients. **Drug And Alcohol Review**, Sydney, v. 31, p.544-549, jun. 2012. Disponível em: <<http://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1111/j.1465-3362.2011.00373.x/pdf>>. Acesso em: 15 out. 2014.

PÁDUA, Jaqueline Paschoini; VANONE, Shirley Antônia; NASCIMENTO, Evânia. • A Influência da Capacitação na Motivação dos Agentes Comunitários de São Sebastião do Paraíso, no ano de 2006 a 2007. **Ciência et Praxis**, v. 2, n. 4, p. 39-44, 2009.

PECHANSKY, Flavio; SZOBOT, Claudia Maciel; SCIVOLETTO, Sandra. Uso de álcool entre adolescentes: conceitos, características epidemiológicas e fatores etiopatogênicos. **Rev. Bras. Psiquiatr.**, São Paulo, v. 26, supl. 1, mai. 2004.

PEREZ-CAMPOS, M. Amparo; SANCHEZ-GARCIA, Inmaculada; PANCORBO-HIDALGO, Pedro L. Knowledge, Attitude and Use of Evidence-Based Practice among nurses active on the Internet. **Invest. educ. enferm.**, Medellín, v. 32, n. 3, set-dez. 2014.

PILLON, S. C.; LARANJEIRA, R. R. Formal education and nurses' attitudes towards alcohol and alcoholism in a Brazilian sample. **Sao Paulo Med. J.**, São Paulo, v. 123, n. 4, 2005.

SILVA, Edilaine Cristina da; FUREGATO, Antonia Regina Ferreira; GODOY, Simone de. Estudos de casos clínicos em saúde mental por meio de discussão on-line. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**, Ribeirão Preto, v. 16, n. 3, jun. 2008.

SILVA, Kênia Lara et al. Desafios da formação do enfermeiro no contexto da expansão do ensino superior. **Esc Anna Nery Rev. Enferm.**, v. 16, n. 2, p. 380-7, 2012.

SILVA, Marly Bittencourt Gervásio Martonda. **Uma Proposta de Educação a Distância: Capacitando Enfermeiros Tutores no Programa de Triagem Neonatal**. 2004. 124 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Pós-graduação em Enfermagem, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2004. Disponível em: <<http://www.ppgenf.ufpr.br/DissertaçãoSilva.pdf>>. Acesso em: 02 nov. 2014.

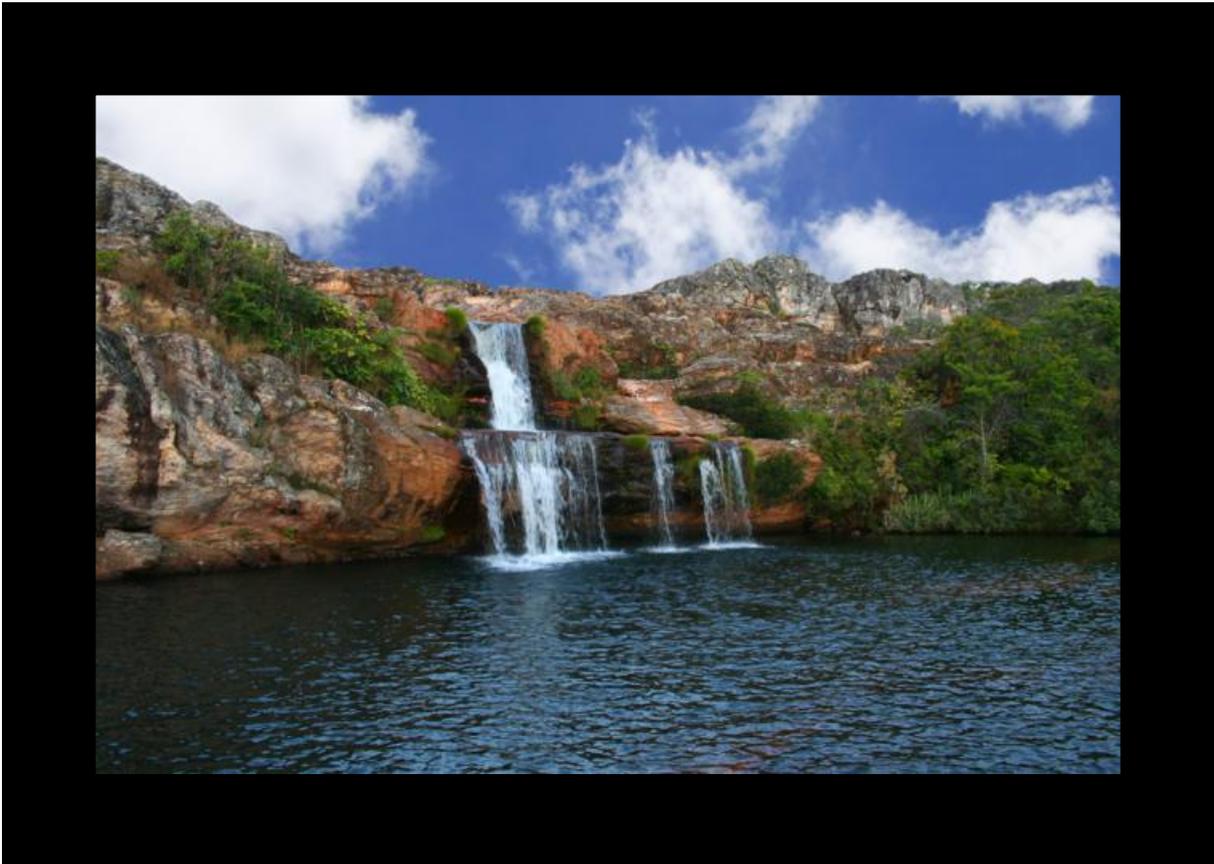
SOARES, Janaina; VARGAS, Divane de; FORMIGONI, Maria Lucia Oliveira de Souza. Atitudes e conhecimentos de enfermeiros frente ao álcool e problemas associados: impacto de uma intervenção educativa. **Rev. esc. enferm. USP**, São Paulo, v. 47, n. 5, out. 2013.

VARGAS, Divane; SOARES, Janaina. Atitudes de enfermeiros frente ao alcoolismo: revisão da literatura. **Cogitare enferm.**, v. 16, n. 2, 2011.

VARGAS, Divane de. Attitudes of nursing students facing questions related to alcohol, alcoholism and the alcoholic. **Acta paul. enferm.**, São Paulo, v. 24, n. 5, p. 638-644, 2011.

VARGAS, Divane; BITTENCOURT, Marina Noli. Álcool e alcoolismo: atitudes de estudantes de enfermagem. **Rev. bras. enferm.**, Brasília , v. 66, n. 1, fev. 2013 .

VARGAS, Divane de; SOARES, Janaina. Padrões de Uso do Álcool e Questões Associadas: Uma Análise do Conhecimento de Enfermeiros. **Rev. esc. enferm. USP**, São Paulo, v. 48, n. 2, p. 321-328, abr. 2014.



Fonte: Cachoeira dos Cristais – Diamantina/MG⁶
(Flickr - Site)

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

É recomendado que outros estudos relacionados ao ensino sobre o uso de álcool sejam realizados e que o assunto seja discutido com mais veemência pela comunidade acadêmica.

Apesar dos resultados não poderem ser extrapolados a outras realidades, pode-se dizer que a Educação a Distância foi uma metodologia útil na sensibilização sobre os aspectos relacionados à assistência aos abusadores de bebidas alcoólicas. Esta estratégia de ensino no âmbito da Enfermagem deve ser mais estudada e difundida.

Embora os alunos pensem que estão mais aptos a lidar com alcoolistas e apresentem atitudes menos negativas em relação a estes, o curso trouxe pouca contribuição para que os alunos se sentissem mais seguros em atender este público. Talvez este seja um viés da capacitação a distância, que não permitiu que os alunos vivenciassem o cotidiano da atenção aos pacientes nos cenários de prática.

Sendo as atitudes passíveis de mudanças há que se investir em métodos que incentivem a reflexão dos indivíduos sobre as mesmas e, de certa maneira, promovam atitudes mais positivas frente ao usuário de álcool.

Considerando o conhecimento um pilar importante da construção de atitudes adequadas sobre um determinado assunto, os resultados e indagações presentes neste trabalho indicam novos caminhos no Ensino em Saúde da Enfermagem e também sobre atitudes frente aos alcoolistas.



Fonte: Mercado Velho – Diamantina/MG⁷
(Fotografado pelo autor)

REFERÊNCIAS

REFERÊNCIAS

ACSELRAD, Gilberta (Org.). **Consumo do Álcool no Brasil**. Rio de Janeiro: Faculdade Latino-Americana de Ciências Sociais (FLACSO) - Sede Brasil, 2014. n.12, 99 p. (Série Cadernos FLACSO).

AGUIAR, Lilian Kelenet al. Caracterização Sociodemográfica dos acadêmicos de enfermagem de uma Universidade Pública de Manaus. In: CONGRESSO INTERNACIONAL DA REDE UNIDA, 11., 2014, Fortaleza. **Anais...** . Fortaleza: Interface (Botucatu), 2014. Disponível em: <<http://conferencias.redeunida.org.br/ocs/index.php/redeunida/RU11/paper/view/1785>>. Acesso em: 05 nov. 2014.

ANDERSON, Peter; CLEMENT, Sue. The AAPPQ revisited: the measurement of general practitioners' attitudes to alcohol problems. **British Journal of Addiction**, v. 82, n. 7, p. 753-759, 1987. Disponível em: <<http://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1111/j.1360-0443.1987.tb01542.x/pdf>>. Acesso em: 02 fev. 2014.

ARAÚJO, Thiago Moura de et al. A Experiência de Enfermeiras em Ead: Contribuições para Melhoria da Assistência. In: Congresso Brasileiro de Informática em Saúde, 13., 2012, Curitiba. **Anais...** . Curitiba: Sociedade Brasileira de Informática em Saúde, 2013. Disponível em: <<http://www.sbis.org.br/cbis2012/arquivos/575.pdf>>. Acesso em: 10 nov. 2014.

BATISTA, Anne Aires Vieira et al. Fatores de motivação e insatisfação no trabalho do enfermeiro. **Rev Esc Enferm USP**, v. 39, n. 1, p. 85-91, 2005.

BISQUERRA, Rafael; SARRIERA, Jorge Castellá; Matínez, Francesc. **Introdução à estatística: enfoque informático com o pacote estatístico SPSS**. Porto Alegre: Artmed, 2007.

BRASIL. Resolução nº 3, de 7 de novembro de 2001. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem. **Resolução CNE/CES Nº 3, de 7 de Novembro de 2001**. Brasília, DF, 09 Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES03.pdf>>. Acesso em: 03 nov. 2014.

BRASIL. Arthur Guerra de Andrade Paulina do Carmo Arruda Vieira Duarte, Lúcio Garcia de Oliveira. (Org.). **I Levantamento Nacional sobre o Uso de Álcool, Tabaco e Outras Drogas entre Universitários das 27 Capitais Brasileiras**. Brasília: SENAD, 2010. 284 p. Disponível em: <<http://www.obid.senad.gov.br/portais/OBID/biblioteca/documentos/Publicacoes/328890.pdf>>. Acesso em: 05 set. 2014.

BRITO, Aneilde Maria Ribeiro de; BRITO, Maria José Menezes; SILVA, Patrícia Aparecida Barbosa. Perfil sociodemográfico de discentes de enfermagem de instituições de ensino superior de Belo Horizonte. **Esc. Anna Nery**, Rio de Janeiro, v. 13, n. 2, jun. 2009.

CARLINI, Elisaldo Luiz de Araújo (Supervisão) [et al.]. **VI Levantamento Nacional sobre o Consumo de Drogas Psicotrópicas entre Estudantes do Ensino Fundamental**. São Paulo: Secretaria Nacional de Políticas Sobre Drogas, 2010. 503 p. Disponível em:

<<http://www.obid.senad.gov.br/portais/OBID/biblioteca/documentos/Publicacoes/328890.pdf>>. Acesso em: 03 set. 2014.

CARRARO, Telma Elisa; RASSOOL, Goolan Hussein; LUIS, Margarita Antonia Villar. A formação do enfermeiro e o fenômeno das drogas no Sul do Brasil: atitudes e crenças dos estudantes de enfermagem sobre o cuidado. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**, Ribeirão Preto, v. 13, n. spe, out. 2005.

CARTWRIGHT, A.K. HYAMS, G.; SPRATLEY, T. Is the Interviewers Therapeutic Commitment na Important Factor in Determing Whether Alcoholic Clients engage in Treatment? **Addiction Research**, v.4, n.3, 1996, p.215-230.

CASATE, Juliana Cristina; CORRÊA, Adriana Katia. Humanização do atendimento em saúde: conhecimento veiculado na literatura brasileira de enfermagem. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**, Ribeirão Preto, v. 13, n. 1, p. 105-111, 2005.

CAVAZZA, NICOLETTA. **Psicologia das atitudes e das opiniões**. São Paulo: Edições Loyola, 2008.

COGO, Ana Luísa Petersen. Educação a distância como um espaço de pesquisa para a enfermagem. **Rev. Gaúcha Enferm. (Online)**, Porto Alegre , v. 32, n. 2, jun. 2011.

CORDEIRO, Bárbara Rodrigues Carvalho et al. Questões macrossociais das drogas e saberes dos estudantes de enfermagem. **Esc. Anna Nery**, v. 12, n. 2, p. 323-8, 2008.

DA SILVA ABBAD, Gardênia; ZERBINI, Thaís; DE SOUZA, Daniela Borges Lima. Panorama das pesquisas em educação a distância no Brasil. **Estud. psicol. (Natal)**, Natal, v. 15, n. 3, p. 291-298, dez. 2010.

DA SILVA HANZELMANN, Renata; PASSOS, Joanir Pereira. Imagens e representações da enfermagem acerca do stress e sua influência na atividade laboral. **Rev. esc. enferm. USP**, São Paulo, v. 44, n. 3, p. 694-701, 2010.

DE ALMEIDA, Rosa Maria Martins; PASA, Graciela Gema; SCHEFFER, Morgana. Álcool e violência em homens e mulheres. **Psicol. Reflex. Crit.**, Porto Alegre , v. 22, n. 2, p. 252-260, 2009.

DE MELO, Márcia Borges; BARBOSA, Maria Alves; DE SOUZA, Paula Regina. Satisfação no trabalho da equipe de enfermagem: revisão integrativa. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**, v. 19, n. 4, p. 1047-1055, 2011.

DE SOUZA PADILHA, Maria Itayra Coelho; MANCIA, Joel Rolim. Florence Nightingale e as irmãs de caridade: revisitando a história. **Rev.bras. enferm.**, v. 58, n. 6, p. 723-726, 2005.

DE SOUZA, Luccas Melo; PINTO, Maria Getúlia. Atuação do enfermeiro a usuários de álcool e de outras drogas na Saúde da Família. **Rev. Eletr. Enf.**, v. 14, n. 2, p. 374-83, 2012.

EAGLY, Alice Hendrickson; CHAIKEN, Shelly. **The Psychology of Attitudes**. Michigan: Harcourt Brace Jovanovich College Publishers, 1993. 794p.

FORD, Rosemary; BAMMER, Gabriele; BECKER, Niels. Improving nurses' therapeutic attitude to patients who use illicit drugs: Work place drug and alcohol education is note

nough. **International Journal Of Nursing Practice**, Oxford, v. 12, n. 2, p.112-118, 23 mar. 2009. Disponível em: <<http://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1111/j.1440-172X.2009.01732.x/pdf>>. Acesso em: 08 nov. 2014.

GÊNESIS. **Bíblia Sagrada Ave Maria**. Português. 141 ed. São Paulo: Editora Ave-Maria, 1959. (impressão 2001). Cap.9, vers. 20-21.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar Projetos de Pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

GODOY, Solange Cervinho Bicalho; GUIMARAES, Eliane Marina Palhares; ASSIS, Driely Suzy Soares. Avaliação da capacitação dos enfermeiros em unidades básicas de saúde por meio da telenfermagem. **Esc. Anna Nery**, Rio de Janeiro, v. 18, n. 1, mar. 2014.

GONÇALVES, Angélica Martins de Souza. **Atitudes dos estudantes de Enfermagem em relação ao usuário de substâncias psicoativas e a ênfase nos aspectos religiosos e espirituais do cuidado**. 2013. 183 f. Tese (Doutorado) - Programa de Pós Graduação em Enfermagem Psiquiátrica, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, 2013. Disponível em: <<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/22/22131/tde-12062013-144236/en.php>>. Acesso em: 02 nov. 2014.

JUNQUEIRA, Marcéle Aparecida de Barros. **Intervenção breve para os problemas relacionados ao uso do álcool: avaliação de atitudes entre estudantes de enfermagem**. 2010. 157 f. Tese (Doutorado) - Programa de Pós Graduação em Enfermagem Psiquiátrica, Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Ribeirão Preto, 2010. Disponível em: <<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/22/22131/tde-16112010-103542/publico/MarcelleApBarrosJunqueira.pdf>>. Acesso em: 05 fev. 2014.

LARANJEIRA, R.; PINSKY, I. **O alcoolismo**. 6.ed. São Paulo: Contexto,2000, 62p.

LARANJEIRA, Ronaldo (Supervisão) [et al.] **II Levantamento Nacional de Álcool e Drogas (LENAD)– 2012**, São Paulo: Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia para Políticas Públicas de Álcool e Outras Drogas (INPAD), UNIFESP. 2014.

LIMA, Daniela Dantas et al. Tentativa de suicídio entre pacientes com uso nocivo de bebidas alcoólicas internados em hospital geral. **J BrasPsiquiatr**, v. 59, n. 3, p. 167-72, 2010.

LIMA, José Mauro Braz de. **Alcoologia: O Alcoolismo na Perspectiva da Saúde Pública**. Rio de Janeiro: Medbook Editora Científica, 2008. 229 p.

LIMA-RODRIGUEZ, Joaquín Salvador et al . Content validation of the Self-perception of Family Health Status scale using the Delphi technique. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**, Ribeirão Preto, v. 21, n. 2, abr. 2013.

LOPES, Gertrudes Teixeira et al . Concepções de acadêmicos de enfermagem sobre usuários de drogas. **Rev. bras. enferm.**, Brasília , v. 62, n. 4, ago. 2009 .

MACIEL, Marjorie Ester Dias. **Atitudes dos estudantes de enfermagem frente aos alcoolistas: validação do Short Alcohol Problems Perception Questionnaire**. 2011. 103 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Mestrado em Ciências, Programa de Enfermagem Psiquiátrica, Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto/USP, Ribeirão Preto, 2011. Disponível

em: <<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/22/22131/tde-18072011-111011/publico/MARJORIEESTERDIASMACIEL.pdf>>. Acesso em: 02 fev. 2014.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica**. 6ª Ed. São Paulo: Atlas, 2005.

MARDEGAN, Paula Silva et al. Uso de substâncias psicoativas entre estudantes de enfermagem. **J Bras Psiquiatria**, v. 56, n. 4, p. 260-266, 2007.

MASCARENHAS, Márcio Dênis Medeiros et al. Consumo de álcool entre vítimas de acidentes e violências atendidas em serviços de emergência no Brasil, 2006 e 2007. **Cien Saude Colet**, v. 14, n. 5, p. 1789-1796, 2009.

MAURÍCIO, Wanderléa Pereira Damásio; SCHLEMMER, Eliane. Educação à distância: as causas da evasão, os não lugares e suas manifestações. in: congresso brasileiro de ensino superior a distância, 11., 2014, Florianópolis. **Anais...** . Florianópolis: Unirede, 2014. p. 2023-2033. Disponível em: <<http://esud2014.nute.ufsc.br/anais-esud2014/files/pdf/127009.pdf>>. Acesso em: 10 nov. 2014.

MORETTI-PIRES, Rodrigo Otávio et al . Family Health Nurse in the Amazon: concepts and management of themes regarding alcohol use. **Rev. esc. enferm. USP**, São Paulo , v. 45, n. 4, ago. 2011 .

MUNRO, A.; WATSON, H.e.; MCFADYEN, A. Assessing the impact of training on mental health nurses' therapeutic attitudes and knowledge about co-morbidity: a randomized controlled trial. **International Journal Of Nursing Studies**, v. 8, n. 44, p.1430-1438, nov. 2007.

MURAD, J.E.; FORTINI, G.M.M. **Sobre o álcool e o alcoolismo**. Belo Horizonte: Projeto Abraçando Vidas, 2002. 36p.

NASCIMENTO, Tarcilena Polisseni Cotta; ESPER, Aniely. Evasão em cursos de educação continuada a distância: um estudo na Escola Nacional de Administração Pública. **Revista do Serviço Público**, v. 60, n. 2, p. 159-173, 2009.

NEHLIN, Christina et al. Three hours of training improve psychiatric staff's self-perceived knowledge and attitudes toward problem-drinking patients. **Drug And Alcohol Review**, Sydney, v. 31, p.544-549, jun. 2012. Disponível em: <<http://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1111/j.1465-3362.2011.00373.x/pdf>>. Acesso em: 15 out. 2014.

NIEL, Marcelo; MOREIRA, Fernanda Gonçalves; SILVEIRA, Dartiu Xavier da. **O Uso e Abuso de Álcool**. São Paulo: Atheneu, 2013. 89 p.

PÁDUA, Jaqueline Paschoini; VANONE, Shirley Antônia; NASCIMENTO, Evânia. • A Influência da Capacitação na Motivação dos Agentes Comunitários de São Sebastião do Paraíso, no ano de 2006 a 2007. **Ciência et Praxis**, v. 2, n. 4, p. 39-44, 2009.

PECHANSKY, Flavio; SZOBOT, Claudia Maciel; SCIVOLETTO, Sandra. Uso de álcool entre adolescentes: conceitos, características epidemiológicas e fatores etiopatogênicos. **Rev. Bras. Psiquiatr.**, São Paulo , v. 26, supl. 1, mai. 2004 .

PEREZ-CAMPOS, M. Amparo; SANCHEZ-GARCIA, Inmaculada; PANCORBO-HIDALGO, Pedro L. Knowledge, Attitude and Use of Evidence-Based Practice among nurses active on the Internet. **Invest. educ. enferm**, Medellín , v. 32, n. 3, set-dez. 2014.

PILLON, S. C.; LARANJEIRA, R. R. Formal education and nurses' attitudes towards alcohol and alcoholism in a Brazilian sample. **Sao Paulo Med. J.**, São Paulo, v. 123, n. 4, 2005 .

PRADO, Cláudia et al . Ambiente virtual de aprendizagem no ensino de Enfermagem: relato de experiência. **Rev. bras. enferm.**, Brasília , v. 65, n. 5, out. 2012 .

ROJO, Priscila Tagliaferro et al . Panorama da educação à distância em enfermagem no Brasil. **Rev. esc. enferm. USP**, São Paulo, v. 45, n. 6, p.1479, dez. 2011.

ROUQUAYROL, Maria Zélia; ALMEIDA FILHO, Naomar de. **Epidemiologia & Saúde**. 6. ed. Rio de Janeiro: MEDSI/Guanabara Koogan, 2003.

SCALI, Danyelle Freitas; RONZANI, Telmo Mota. Estudo das expectativas e crenças pessoais acerca do uso de álcool. **SMAD, Rev. Eletrônica Saúde Mental Álcool Drog. (Ed. port.)**, Ribeirão Preto , v. 3, n. 1, fev. 2007 .

SILVA, Adriana Freire da; LÓS, Dayvid Evandro da Silva; LÓS, Djalma Rodolfo da Silva. Web 2.0 e Pesquisa: Um Estudo do Google Docs em Métodos Quantitativos. **Revista Novas Tecnologias na Educação**, Porto Alegre, v. 9, n. 2, p.1-10, dez. 2011.

SILVA, Edilaine Cristina da; FUREGATO, Antonia Regina Ferreira; GODOY, Simone de. Estudos de casos clínicos em saúde mental por meio de discussão on-line. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**, Ribeirão Preto, v. 16, n. 3, jun. 2008.

SILVA, Kênia Lara et al. Desafios da formação do enfermeiro no contexto da expansão do ensino superior. **Esc. Anna Nery Rev. Enferm.**, v. 16, n. 2, p. 380-7, 2012.

SILVA, Marly Bittencourt Gervásio Martonda. **Uma Proposta de Educação a Distância: Capacitando Enfermeiros Tutores no Programa de Triagem Neonatal**. 2004. 124 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Pós-graduação em Enfermagem, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2004. Disponível em: <<http://www.ppgenf.ufpr.br/DissertaçãoSilva.pdf>>. Acesso em: 02 nov. 2014.

SOARES, Janaina; VARGAS, Divane de; FORMIGONI, Maria Lucia Oliveira de Souza. Atitudes e conhecimentos de enfermeiros frente ao álcool e problemas associados: impacto de uma intervenção educativa. **Rev. esc. enferm. USP**, São Paulo , v. 47, n. 5, out. 2013 .

VARGAS, Divane; SOARES, Janaina. Atitudes de enfermeiros frente ao alcoolismo: revisão da literatura. **Cogitare enferm.**, v. 16, n. 2, 2011.

VARGAS, Divane de. Attitudes of nursing students facing questions related to alcohol, alcoholism and the alcoholic. **Acta paul. enferm.**, São Paulo, v. 24, n. 5, p. 638-644, 2011.

VARGAS, Divane; BITTENCOURT, Marina Nolli. Álcool e alcoolismo: atitudes de estudantes de enfermagem. **Rev. bras. enferm.**, Brasília , v. 66, n. 1, fev. 2013 .

VARGAS, Divane de ; SOARES, Janaina . Padrões de Uso do Álcool e Questões Associadas: Uma Análise do Conhecimento de Enfermeiros. **Rev. esc. enferm. USP**, São Paulo, v. 48, n. 2, p. 321-328, abr. 2014.

WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). **Global status report on alcohol and health**: 2014 ed.. Luxembourg: World Health Organization, 2014. 392 p. Disponível em: <http://apps.who.int/iris/bitstream/10665/112736/1/9789240692763_eng.pdf>. Acesso em: 10 out. 2014.

XELEGATI, Rosicler; EVORA, Yolanda Dora Martinez. Development of a virtual learning environment addressing adverse events in nursing. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**, Ribeirão Preto, v. 19, n. 5, out. 2011.

REFERÊNCIAS - IMAGENS

1. **Ipê Roxo – Praça do Mercado- Diamantina/MG** . Altura:372 pixels, Largura 286 pixels. Tamanho 27,4 K formato jpeg. Fotografado por Bruno Henrique Ribeiro.
2. **Vista de Diamantina/MG**. Altura:250 pixels, Largura 250 pixels. Tamanho 14,2 K formato jpeg. Fotografado por Bruno Henrique Ribeiro.
3. **Passadiço da Casa da Glória – Diamantina/MG**. Altura: 400 pixels, Largura 300 pixels. Tamanho 18,2 K formato jpeg. Disponível em:<<http://brasilimperdivel.tur.br/brasil-imperdivel/belo-horizonte/bh-diamantina/>> Acesso em 20/11/14
4. **Caminho dos Escravos – Diamantina/MG**. Altura: 300 pixels, Largura 300 pixels. Tamanho 24,3K formato jpeg. Disponível em: <<http://naturezaepedaladas.blogspot.com.br/2010/06/no-dia-06-de-junho-embalei-bicicleta.html>>. Acesso em 20/11/14
5. **Catedral – Diamantina/MG**. Altura: 1300 pixels, Largura 1095 pixels. Tamanho 77,7K formato jpeg. Fotografado por Bruno Henrique Ribeiro
6. **Cachoeira dos Cristais – Diamantina/MG**. Altura: 512 pixels, Largura 512 pixels. Tamanho 29,7K formato jpeg. Disponível em: <www.flickr.com>. Acesso em 20/11/14.
7. **Mercado Velho – Diamantina/MG**. Altura: 538 pixels, Largura 95 pixels. Tamanho 23,7K formato jpeg. Fotografado por Bruno Henrique Ribeiro
8. **Vesperata - Diamantina/MG**. Altura: 520 pixels, Largura 520 pixels. Tamanho 32,8K formato jpeg. Disponível em:<<http://eucurtominas.com.br/confira-a-programacao-da-vesperata-de-2013-diamantina>>. Acesso em 20/11/14.
9. **Praça JK - Diamantina/MG**. Altura: 540 pixels, Largura 720 pixels. Tamanho 73,5K formato jpeg. Fotografado por Bruno Henrique Ribeiro



Fonte: Vesperata - Diamantina/MG⁸
(Eu curto Minas – Site)

APÊNDICE A – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE)

Você está sendo convidada (o) a participar de uma pesquisa intitulada: “INVESTIGAÇÃO DAS ATITUDES DE ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM FRENTE AO ALCOOLISMO”, por ser aluna (o) do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM). Esta pesquisa é parte dos requisitos para obtenção do título de Mestre em Ensino em Saúde do discente Bruno Henrique Ribeiro, coordenada pela Professora Mirtes Ribeiro.

A sua participação não é obrigatória sendo que, a qualquer momento da pesquisa, você poderá desistir e retirar seu consentimento. Sua recusa não trará nenhum prejuízo para sua relação com o pesquisador ou com a UFVJM.

O objetivo desta pesquisa é: Investigar acadêmicos de enfermagem de uma Universidade Federal em relação às atitudes referentes ao uso abusivo de álcool, adquiridos em sua formação profissional.

Caso você decida aceitar o convite, deverá responder a um questionário com 10 questões fechadas, além de participar de um curso de capacitação online com duração de trinta horas sobre a abordagem ao paciente alcoolista. O tempo previsto para execução deste projeto é até outubro de 2014.

Por se tratar de aplicação de questionário semi-estruturado a probabilidade e a magnitude do dano ou desconforto que pode ser previsto antecipadamente não são maiores do que aqueles vivenciados em seu cotidiano, uma vez que a pesquisa não conta com procedimentos invasivos. Há possibilidade de se sentir desconfortável no momento de responder às perguntas e ter algum receio de serem identificados, sendo assim o pesquisador se compromete a explicar o objetivo da pesquisa e manter o anonimato das respostas a fim de que este desconforto seja minimizado.

Quanto aos benefícios relacionados com a sua participação este se relacionam à possibilidade da UFVJM formar alunos voltados para atender as demandas do Sistema Único de Saúde (SUS), refletindo sobre a necessidade de se elaborar estratégias de fortalecimento da formação profissional dos discentes.

Os resultados desta pesquisa poderão ser apresentados em seminários, congressos e similares, entretanto, os dados/informações obtidos por meio da sua participação serão confidenciais e sigilosos, não possibilitando sua identificação. A sua participação bem como a de todas as partes envolvidas será voluntária, não havendo remuneração para tal. Não está previsto

indenização por sua participação, mas em qualquer momento se você sofrer algum dano, comprovadamente decorrente desta pesquisa, terá direito à indenização.

Você poderá imprimir uma cópia deste termo onde constam o telefone e o endereço do pesquisador principal, podendo tirar suas dúvidas sobre o projeto e sobre sua participação agora ou em qualquer momento.

Coordenadora do Projeto: Professora Doutora Mirtes Ribeiro

Pesquisador: Bruno Henrique Ribeiro

Endereço: Rodovia MGT 367 - Km 583 - nº 5000 - Alto da Jacuba – Diamantina/MG
CEP39100000 – Departamento de Enfermagem

Telefone: (38) 9978-8694

E-mail: Coordenadora: mirtes@ufvjm.edu.br

Pesquisador: bruno.ribeiro@ufvjm.edu.br

Declaro que entendi os objetivos, a forma de minha participação, riscos e benefícios da mesma e aceito o convite para participar. Autorizo a publicação dos resultados da pesquisa, a qual garante o anonimato e o sigilo referente à minha participação.

Ao assinalar a opção “aceito participar”, a seguir, você atesta sua anuência com esta pesquisa, declarando que compreendeu seus objetivos, a forma como ela será realizada e os benefícios envolvidos, conforme descrição aqui efetuada. *

- ACEITO PARTICIPAR
- NÃO ACEITO PARTICIPAR

APÊNDICE B – Plataforma Moodle

CURSO: ABORDAGEM AO USUÁRIO DE ÁLCOOL



Fórum de notícias

PRIMEIROS PASSOS AMBIENTAÇÃO UNIDADE I UNIDADE II UNIDADE III BIBLIOTECA DA DISCIPLINA

PRIMEIROS PASSOS

Mensagem de Acolhimento:

Sejam bem-vindos ao Curso: Abordagem ao usuário de álcool.

Este curso tem como proposta atualizar e ampliar seus conhecimentos sobre o álcool, seus efeitos no organismo e apresentar algumas formas de intervenção.

Neste ambiente virtual teremos textos e atividades que irão nos ajudar a compreender melhor a dinâmica do alcoolismo.

Realize todas as atividades propostas, inclusive respondendo ao questionário que será disponibilizado antes e depois deste curso.

Sua participação é muito importante!

Desejo a todos um bom curso! Aproveitem!

-  Equipe
-  Ementa do Curso
-  Objetivos do Curso
-  Cronograma da Disciplina
-  Distribuição da Frequência

CURSO: ABORDAGEM AO USUÁRIO DE ÁLCOOL



Fórum de notícias

PRIMEIROS PASSOS **AMBIENTAÇÃO** UNIDADE I UNIDADE II UNIDADE III BIBLIOTECA DA DISCIPLINA

AMBIENTAÇÃO

No início deste curso é importante que você conheça nosso ambiente virtual.

Participe do Fórum Café com Prosa, realize as atividades iniciais.



-  Chat
-  Atividades Iniciais
-  Café com Prosa
-  Fórum de notícias
-  Fórum de Dúvidas

CURSO: ABORDAGEM AO USUÁRIO DE ÁLCOOL



[Fórum de notícias](#)

PRIMEIROS PASSOS AMBIENTAÇÃO **UNIDADE I** UNIDADE II UNIDADE III BIBLIOTECA DA DISCIPLINA

UNIDADE I

Unidade 1: Conceitos Básicos; Uso, abuso e Dependência.

Clique no FÓRUM INTERATIVO para começarmos nossos estudos.

Em seguida acesso os conteúdos disponíveis e participe do Fórum Avaliativo desta unidade.

- [FÓRUM INTERATIVO](#)
- [Conceitos Básicos](#)
- [Uso, abuso e dependência do álcool](#)
- [FÓRUM AVALIATIVO - Unidade 1](#)
- [REFERÊNCIAS - UNIDADE 1](#)

CURSO: ABORDAGEM AO USUÁRIO DE ÁLCOOL



[Fórum de notícias](#)

PRIMEIROS PASSOS AMBIENTAÇÃO UNIDADE I **UNIDADE II** UNIDADE III BIBLIOTECA DA DISCIPLINA

UNIDADE II

Unidade 02: Instrumentos para triagem de envolvimento prejudicial de álcool

- [INTRODUÇÃO DA UNIDADE](#)
- [Instrumentos para triagem de envolvimento prejudicial com o álcool](#)
- [EXERCÍCIOS OBJETIVOS](#)
- [REFERÊNCIAS - UNIDADE 2](#)

CURSO: ABORDAGEM AO USUÁRIO DE ÁLCOOL



Fórum de notícias

PRIMEIROS PASSOS | AMBIENTAÇÃO | UNIDADE I | UNIDADE II | **UNIDADE III** | BIBLIOTECA DA DISCIPLINA

UNIDADE III

Unidade 03 - Intervenção Breve e Prevenção de Recaídas

- Unidade 03 - Intervenção Breve e Prevenção de Recaídas.
- FÓRUM AVALIATIVO - UNIDADE III
- REFERÊNCIAS - UNIDADE 3

CURSO: ABORDAGEM AO USUÁRIO DE ÁLCOOL

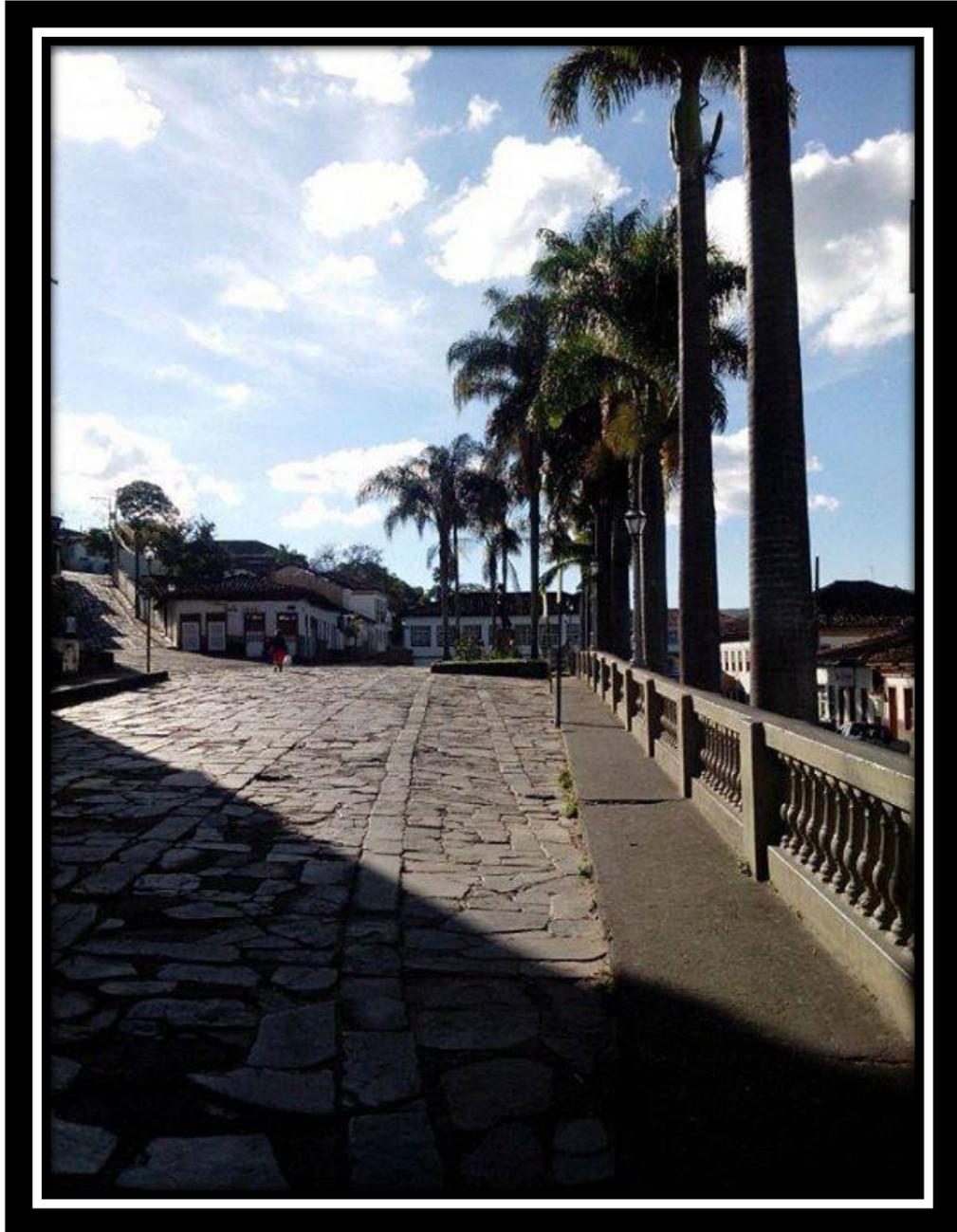


Fórum de notícias

PRIMEIROS PASSOS | AMBIENTAÇÃO | UNIDADE I | UNIDADE II | UNIDADE III | **BIBLIOTECA DA DISCIPLINA**

BIBLIOTECA DA DISCIPLINA

Textos de Apoio



Fonte: Praça JK- Diamantina/MG⁹
(Fotografado pelo autor)

ANEXO A – Instrumento de Coleta de Dados (SAAPPQ)**Parte 1. Informações Sociodemográficas**

Não é necessário colocar o nome. Apenas responda às questões sem deixar nenhuma em branco.

1. **Idade:** _____ anos.
2. **Sexo:** (1) Feminino (2) Masculino
3. **Período que cursa na Graduação em Enfermagem:** (3º) (5º) (7º) (9º)
4. **Estado Civil:** (1) Solteiro (2) Casado/Amasiado (3) Separado/Divorciado (4) Viúvo
5. **Religião:** (1) Católico (2) Evangélico (3) Espírita (4) Outra (5) Não tenho
6. **Tem outra formação profissional?** (1) Sim (2) Não

Qual? _____

7. **Já estudou sobre a temática “Uso de álcool e alcoolismo” anteriormente?**
(1) Sim(2) Não

Parte 2: Questionário - SAAPPQ

Prezado,

Não há respostas certas ou erradas.

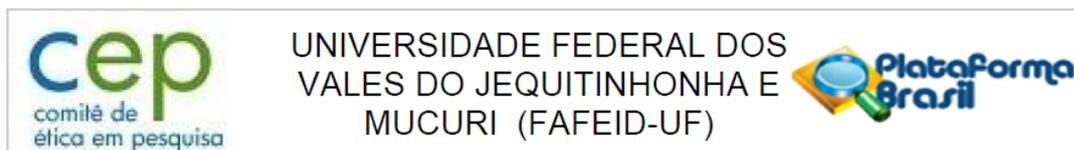
Por favor, marque o número que melhor indica, o que você concorda com cada afirmação:

Favor não deixar nenhuma questão em branco.

	Discordo Muito	Discordo	Não concordo e nem discordo	Concordo	Concordo Muito
1. Eu considero que sei o suficiente sobre casos de alcoolismo, para exercer meu papel quando trabalho com alcoólatras.	1	2	3	4	5
2. Eu sinto que posso aconselhar adequadamente meus pacientes sobre a bebida alcoólica e seus efeitos.	1	2	3	4	5
3. Eu não teria muito orgulho em trabalhar com alcoólatras.	1	2	3	4	5
4. De modo geral, eu sinto que eu não sei lidar com alcoólatras.	1	2	3	4	5
5. Eu quero trabalhar com pacientes alcoólatras	1	2	3	4	5
6. O pessimismo é a atitude mais realista a ser tomada em relação ao alcoólatra.	1	2	3	4	5
7. Eu sinto que eu tenho o direito de perguntar aos meus pacientes sobre o seu consumo de bebida alcoólica quando necessário.	1	2	3	4	5
8. Eu sei que meus pacientes acreditam que eu tenho o direito de perguntar a eles sobre seu consumo de bebida alcoólica quando necessário.	1	2	3	4	5
9. Em geral, é recompensador trabalhar com pacientes alcoólatras.	1	2	3	4	5
10. Em geral, eu gosto de atender alcoólatras.	1	2	3	4	5

Obrigado pela participação!

ANEXO B – PARECER CONSELHO DE ÉTICA E PESQUISA



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: INVESTIGAÇÃO DOS CONHECIMENTOS E ATITUDES DE ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM FRENTE AO ALCOOLISMO

Pesquisador: Bruno Henrique Ribeiro

Área Temática:

Versão: 2

CAAE: 31479314.0.0000.5108

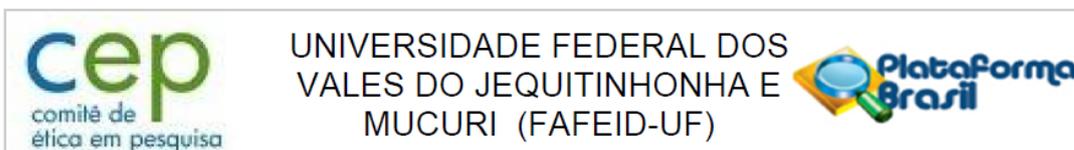
Instituição Proponente: Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 722.102

Data da Relatoria: 16/07/2014



Continuação do Parecer: 722.102

científico conclusivo deste projeto.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Foi apresentado: Projeto de pesquisa, Folha de rosto, cronograma e TCLE.

Recomendações:

- Segundo a Carta Circular nº. 003/2011/CONEP/CNS, de 21/03/11, há obrigatoriedade de rubrica em todas as páginas do TCLE pelo sujeito de pesquisa ou seu responsável e pelo pesquisador, que deverá também apor sua assinatura na última página do referido termo.

- Relatório final deve ser apresentado ao CEP ao término do estudo em 30/11/2014. Considera-se como antiética a pesquisa descontinuada sem justificativa aceita pelo CEP que a aprovou.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

O projeto atende aos preceitos éticos para pesquisas envolvendo seres humanos preconizados na Resolução 466/12 CNS.

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não